

338.51(679) gest-232
MAB
L3



DETERMINANTES DO PREÇO DE CARNE BOVINA
NA CIDADE DE MAPUTO (1998-2003)
(Tese de Licenciatura em Gestão de Empresas)

ESTUDANTE : ANANIAS MABASSO
SUPERVISOR : Dr. LOURENÇO VENIÇA
MAPUTO, AGOSTO 2004

FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

O. E. MONDLANE	
R. E.	29231
DATA	21/11/01 11.05
AQUISIÇÃO	oferta
COTA	

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional.

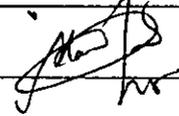
Maputo, aos 31 de Agosto de 2004.


ANANIAS MABASSO

AROVAÇÃO DO JURI

Este trabalho foi aprovado no dia 06 de setembro de 2004 por nós, membros do Juri Examinador da Universidade Eduardo Mondlane.

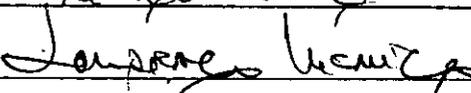
Nome MARCELA M.S. LUCASINI

Assinatura 

Nome CARLOS T. ALVAREZ

Assinatura 

Nome LOURENÇO VENIÇA

Assinatura 

INDICE GERAL

Indice	i
Lista de Anexos	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Abreviaturas	iv

Índice	Página
1. Introdução	1
1.1. Definição e Delimitação do Tema	1
1.2. Objectivo do Estudo	1
1.2.1. Objectivo Geral	2
1.2.2. Objectivos Específicos	2
1.3. Importância do Estudo	3
1.4. Objecto	4
1.4.1. Problema	4
1.4.2. Hipótese Básica	4
1.4.3. Hipóteses Secundárias	4
1.4.4. Variáveis	5
1.5. Metodologia	5
2. Revisão da Bibliografia	6
2.1. Da Teoria Económica	6
2.1.1. Comercialização	6
2.1.2. Mercados Competitivos	7
2.1.3. Determinação do Preço em Mercados Competitivos	9
2.1.3.1. Determinantes da Procura	10
2.1.3.1.1. Preço da Mercadoria	11
2.1.3.1.2. Preços dos substitutos próximos	11
2.1.3.1.3. Nível de Renda	12
2.1.3.2. Determinantes da Oferta	12
2.2. De Outros Estudos Realizados	14
2.2.1. Oferta e Procura Urbana de Carne Bovina	14
2.2.2. Preferências do Consumidor	15
2.2.3. Origem da Carne Vendida versus Preço do Mercado	15
3. Comercialização de Carnes na Cidade Maputo	16
3.1. Antecedentes Históricos de Produção de Carne	16
3.2. Apresentação dos Dados; fonte e qualidade de informação	17
3.3. Oferta do Mercado de Maputo	18
3.3.1. Carnes Importadas	18
3.3.2. Carne Nacional	20
3.3.3. Oferta Total	21
3.4. Análise dos Dados e do Mercado de Carne Bovina	22
3.4.1. Análise dos Dados	22
3.4.2. Circuitos de Comercialização de Bovinos para o Abate	25
3.4.3. Custos de Intermediação	26
3.4.4. Estrutura do Mercado de Carne Bovina	28
3.5. Conclusões e Recomendações	30

LISTA DE ANEXOS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução da Produção de Carne na Província de Maputo

Tabela 2 – Evolução das Importações de Carne na Província de Maputo

Tabela 3 – Evolução dos preços de Carnes na Cidade de Maputo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estrutura das Importações Diversas de Carne por Tipo

Gráfico 2 – Evolução das Importações de Carne Bovina

Gráfico 3 – Evolução das importações de Frango

Gráfico 4 – Estrutura de Produção de Carnes Diversas

Gráfico 5 – Evolução da Oferta Interna da Carne de Vaca

Gráfico 6 – Evolução da Oferta Interna do Frango

Gráfico 7 – Estrutura da Oferta Total de Carnes

Gráfico 8 – Evolução da Oferta Total de Carne Bovina

Gráfico 9 – Evolução da Oferta Total do Frango

Gráfico 10 – Estrutura da Oferta de Carne Bovina.

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos ao meu supervisor que com as suas sugestões contribuiu para a recolha e estruturação do conteúdo deste trabalho.

Os meus sinceros agradecimentos vão igualmente ao Dr. Romualdo Uaila, Chefe do Departamento de Produção Animal da DINAP, ao Dr. Adolfo Mavale, Chefe do Departamento de Sanidade Animal da DINAP, ao Sr. Carlos Paris do Sector de Estatística da DINAP, à Dr.^a. Lepoldina Dias, ao Dr. José Luiz Caravela e outras pessoas não mencionadas que directa ou indirectamente deram o seu contributo na elaboração deste trabalho.

ANANIAS MABASSO

LISTA DE ABREVIATURAS

DINAP – Direcção Nacional de Pecuária

IPA – Instituto de Produção Animal

MADER – Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

MAP – Ministério da Agricultura e Pescas

SPP – Serviços Provinciais de Pecuária

ONG's – Organizações não Governamentais

1. INTRODUÇÃO

1.1. Definição e Delimitação do Tema

O presente estudo pretende identificar os principais factores que influenciaram a formação do preço de carne bovina ao consumidor na cidade de Maputo no período compreendido entre 1998 e 2003.

Este período (1998 a 2003) foi escolhido por se considerar que foi a partir de 1998 que estão criadas condições mínimas de ordem política e económica, para o relançamento de iniciativas privadas e funcionamento do mercado livre de carnes no subsector pecuário, depois da liberalização da economia em 1987. De facto, a liberalização dos preços de comercialização de gado bovino só acontece em 1991, um ano antes da realização das primeiras eleições gerais em 1992.

É a partir de 1992 que se iniciam os programas do Estado de promoção do fomento de bovinos, com o objectivo de repor o efectivo perdido durante a guerra civil. Estes programas, também promovidos por ONG's em quase todo o país, contribuíram para aumentar o efectivo, e por consequência, estimular as trocas comerciais.

Não obstante a produção ter registado aumentos significativos em quase todas as províncias do País, a cidade de Maputo, por ser o maior centro urbano, com sinais de maior capacidade e poder de compra e melhores infra-estruturas, e por isso com um grande fluxo de carne proveniente das outras províncias, foi escolhida para o estudo.

1.2. Objectivo do Estudo

O mercado nacional é abastecido de carnes importadas e de carnes produzidas no País. A maior parte das importações é proveniente dos países vizinhos (África do Sul, Swazilândia e Zimbabwe) com a actividade de criação de gado bovino de corte orientada mais para o mercado, do que o que efectivamente acontece em Moçambique onde a maior parte dos efectivos pertence ao Sector Familiar mais orientado para a acumulação dos animais do que para o mercado. Nestes países os criadores de gado usam técnicas de produção e de manejo mais desenvolvidas, que permitem aumentar a produtividade por animal e a qualidade da carne. No entanto, nos últimos cinco anos a oferta da carne nacional está também a subir. A subida da oferta e melhoria da qualidade da carne

nacional está a alterar a preferência do consumidor, estando esta a competir com a carne importada. O esclarecimento destes elementos de mercado, bem como de outros relacionados, ainda não mencionados, constitui o objectivo deste trabalho.

1.2.1. Objectivo Geral

O estudo vai elaborar sobre se os preços de oferta ao consumidor são determinados pela oferta externa ou pela oferta interna. Para o efeito o estudo vai perseguir os seguintes objectivos específicos:

1.2.2. Objectivos Específicos

- Analisar a evolução da oferta interna e externa de carnes e a sua relação com o preço do mercado;
- Determinar se existe algum efeito "substituição" dentro das duas fontes de abastecimento de carnes;
- Determinar se existe algum efeito "substituição" entre a carne bovina e as diferentes carnes existentes no mercado e analisar o seu efeito na sua relação com os preços do mercado;
- Identificar as principais origens da carne bovina comercializada na cidade de Maputo e analisar a sua relação com o preço de venda ao público;
- Analisar as principais forças que influenciam a formação dos preços de venda ao público, partindo do pressuposto de que a Cidade de Maputo é exclusivamente abastecida por produtores nacionais;
- Propor políticas que visem promover a integração cada vez maior das populações rurais na comercialização pecuária, como forma, por um lado de contribuir para a redução dos índices de pobreza no campo e por outro, como forma de promover a criação de rendimentos monetários para a aquisição de outros bens vitais que o camponês não pode produzir.

1.3.Importância do Estudo

A realização deste estudo, que combina aspectos teóricos e práticos, pretende elaborar sobre o mecanismo do mercado (aspecto teórico) e a caracterização do mercado de carne bovina na Cidade de Maputo (aspecto prático).

Teoricamente, o estudo vai confirmar os pressupostos teóricos da Microeconomia na formação de preços de um produto num mercado concorrencial, explicando a formação dos preços e a dinâmica da procura e da oferta.

A Teoria económica postula que a oferta de mercado tende a ser dominada por fornecedores que operam com uma certa vantagem competitiva. Por outro lado a Teoria Microeconómica relaciona a oferta de um produto com a oferta dos seus substitutos próximos, postulando que, dados os outros factores constantes, uma variação significativa do preço de um bem deve ser seguida pela variação da oferta de produtos substitutos próximos.

Por força destes pressupostos, o estudo vai explicar a origem da carne comercializada na Cidade de Maputo e a força potencial de cada uma das origens na oferta global de carnes. Deve também identificar os substitutos próximos da carne bovina para o consumidor da Cidade de Maputo, isto é, os tipos de carnes que respondem favoravelmente à variação do preço de carne bovina.

As estatísticas nacionais indicam que, depois de um período relativamente longo de queda progressiva dos efectivos pecuários, o país recuperou, em 2002, perto de 60% dos efectivos bovinos existentes em 1974, contra uma existência de apenas 20% destes animais em 1992. O aumento dos efectivos resultou numa oferta interna cada vez maior.

Do ponto de vista prático, o estudo vai caracterizar o mercado de carne bovina em Moçambique e em especial em Maputo, identificando os principais intervenientes do mercado e a sua influência relativa na formação do preço.

O resultado deste estudo pode ser útil às autoridades públicas do subsector pecuário para a tomada de decisões políticas, de apoio à produção e à comercialização pecuárias, sabido que estes são alguns dos instrumentos de política do governo neste sector para a redução dos índices de pobreza

no campo, podendo fornecer ainda subsídios importantes para compreender melhor os mecanismos de comercialização.

1.4. Objecto

1.4.1. Problema

Será que, pelo facto de a carne importada vir de países com preços relativamente mais baixos que os praticados em Moçambique, a produção interna de carne bovina é condicionada pelas importações deste produto?

1.4.2. Hipótese Básica

A oferta de um produto em mercados competitivos tende a ser dominada por fornecedores que operam com custos mais baixos ou por fornecedores que vão ao encontro das necessidades do consumidor, em termos de qualidade do produto e satisfação das suas expectativas.

Por outro lado, a oferta de um produto pode ser condicionada pela legislação, quando para a sua colocação no mercado determinadas condições de ordem legal devem ser satisfeitas, como sejam as certificações da origem do produto, as certificações da qualidade, tarifas aduaneiras e nos casos de produtos pecuários a certificação de sanidade animal do país de origem.

1.4.3. Hipóteses Secundárias

1. A oferta de carne bovina pode ser condicionada pela oferta de outros tipos de carnes, sobretudo quando há diferenças significativas de preços. Se, por exemplo, o preço de carne bovina sobe significativamente, o consumidor tende a substituir este tipo de carne por outros tipos de carnes disponíveis com preços relativamente mais acessíveis.
2. A oferta interna de carne bovina pode ser condicionada pelas importações de carnes diversas, se estas forem provenientes de países com preços relativamente mais baixos, se os custos de transporte e os direitos aduaneiros não anularem esta vantagem de custo.

3. Se a oferta interna de carne bovina é condicionada somente pelas importações deste produto, apenas pela vantagem do preço, uma redução das importações deve ser seguida de um certo aumento da oferta interna e do preço do mercado.

1.4.4. Variáveis

Primeira Hipótese

Y = Oferta Total de Carne bovina (variável dependente)

X (x1, x2, x3, ..., xn) = Oferta de Outras Carnes (variáveis independentes)

P(p1, p2, p3, ..., pn) = preços dos produtos (variáveis moderadoras)

Y = X(x1, x2, x3, ..., xn)

Segunda Hipótese

Y1 = Carne bovina nacional (variável dependente)

Sm (x1m, x2m, x3m, ..., Mn) = Carnes importadas (variáveis independentes)

P = Preços do mercado (variável moderadora)

Y1 = Xm (x1m, x2m, x3m, ..., n)

Terceira Hipótese

Y1 = Carne bovina nacional (variável dependente)

Y2 = Carne bovina importada (variável independente)

P = Preço do mercado (variável moderadora)

1.5. Metodologia

Para a realização deste estudo fez-se o levantamento procurou-se fazer o levantamento de todos os elementos que digam respeito à comercialização agrária em Moçambique, contexto no qual se integra o mercado de carne bovina da Cidade de Maputo. Para o efeito foi seguida a seguinte metodologia:

- Levantamentos bibliográficos que incluem livros de abordagem microeconómica do mercado, relatórios de balanço, relatórios de pesquisa, publicações e de estatísticas nacionais de produção, comercialização e de importação de carnes;
- Selecção de material básico e de interesse para o nosso estudo;

- Confrontação dos fenómenos e conceitos económicos abordados, tomando como fenómeno económico a comercialização de gado e carnes na Cidade de Maputo, vistos na perspectiva da teoria Microeconómica de funcionamento dos mercados.

Assim, foram usados os conhecimentos de Microeconomia para o enquadramento teórico e explicitação do modelo de formação de preços e o mecanismo de ajustamento da procura e da oferta em mercados concorrenciais. Para o enquadramento do estudo no mercado real, foram consultados alguns estudos realizados no sector agrário, entre relatórios diversos e informações estatísticas nacionais de produção e comercialização pecuária.

Dos relatórios do sector agrário analisam-se as condições em que a comercialização agrária é realizada no País, em termos dos principais intervenientes, relação entre centros de produção e centros de consumo, os principais constrangimentos da comercialização e a sua ligação com a formação do preço de venda ao público. As estatísticas nacionais fornecem informação sobre a produção interna e sobre as importações realizadas, bem como sobre os preços médios praticados durante o período em estudo.

Embora sem inquérito formais, algumas entrevistas foram feitas para o esclarecimento de alguns elementos de interesse para este estudo.

2. Revisão da Bibliografia

2.1. Da Teoria Económica

2.1.1. Comercialização

A Comercialização de gado e de carne bovina na cidade de Maputo é analisada no contexto de um mercado alargado de carnes do País e no mercado específico de carnes da Cidade de Maputo. A sinonímia de comercialização e de mercado remete à conceitualização de mercado, definido por um grande número de economistas como sendo o lugar económico onde a procura e a oferta se encontram, isto é, lugar económico onde compradores e vendedores se encontram para trocar um certo produto. A compreensão deste conceito passa pelo conhecimento dos tipos de mercados existentes e da dinâmica existente em cada um deles.

Existem basicamente dois tipos de estruturas de mercados, os mercados competitivos e os mercados não competitivos. Os mercados não competitivos são os casos extremos de mercados,

em que existe uma única empresa produtora e/ou fornecedora (mercados monopólistas), ou um único consumidor do produto (mercados monopsonistas) ou ambas as situações. Enquanto no primeiro caso o preço é determinado unilateralmente pelo produtor/fornecedor, no segundo caso, aquele é determinado unilateralmente pelo consumidor.

Estes não são os tipos de mercado do estudo, porque neste caso, tanto a procura é representada por um grande número de consumidores, habitantes da cidade de Maputo e arredores, como a oferta é garantida por alguns fornecedores¹.

2.1. 2. Mercados Competitivos

A principal característica deste tipo de mercados é a existência de um grande número de consumidores que concorrem para a aquisição do produto, e por um grande ou pequeno número de vendedores de pequena ou média dimensão, que concorrem para a colocação do seu produto no mercado.

Os mercados competitivos podem ser classificados ainda em função do número dos intervenientes que concorrem para a oferta do produto e em função das características do produto oferecido.

De acordo com estes pressupostos, os mercados competitivos são de concorrência perfeita quando existe no mercado um grande número de pequenos vendedores que concorrem na oferta de um produto homogéneo, isto é, um produto igualmente oferecido por outros concorrentes. A principal característica deste mercado é que vendedores e compradores são tomadores do preço e por isso as decisões individuais de cada um deles não afectam os demais intervenientes. De acordo com Ferguson, "A Concorrência perfeita é um modelo económico de um mercado, tendo as características seguintes: cada agente económico é tão pequeno em relação ao mercado que não pode exercer influência perceptível no preço. O produto é homogéneo e há uma livre mobilidade de todos os recursos, incluindo a livre e fácil entrada das empresas, e todos os agentes económicos no mercado gozam de perfeito conhecimento" (1989:279).

Em oposição à concorrência perfeita existe a concorrência monopolística. A principal diferença entre os dois mercados é que na concorrência monopolística a oferta é caracterizada por um pequeno número de vendedores que vendem produtos diferenciados, isto é, cada um dos

¹ Fornecedores como matadouros, talhos, supermercados e casas de fresco que operam em diferentes pontos da cidade

concorrentes do mercado oferece um produto substituto próximo dos produtos dos outros concorrentes. A diferenciação do produto constitui a principal característica da imperfeição deste tipo de mercados. A diferenciação do produto confere ao vendedor um certo poder de monopólio, mas facilmente removível com a entrada de produtos substitutos próximos com uma certa vantagem competitiva. Esta diferenciação tanto pode ser real, como pode ser subjectiva. Algumas das formas de diferenciação real do produto indicadas por Ferguson são “a composição química, os serviços oferecidos por vendedores....custo do insumo, e assim por diante” (1989:352).

Assim, para o mercado de carnes em Maputo, podem constituir factores de diferenciação do produto a qualidade dos serviços que cada vendedor presta, a qualidade do produto, o preço de oferta, a localização dos vendedores, bem como as condições de higiene do produto e do local de venda. Aliás, os últimos três factores provavelmente constituam a principal diferenciação entre os vendedores formais e os informais neste mercado.

A imperfeição de mercado pode evoluir, de alguns pequenos vendedores para poucos grandes vendedores, ou mesmo dois. Estas estruturas de mercado são os chamados oligopolistas, que se caracterizam por um pequeno número de vendedores de grande dimensão. A dimensão destes vendedores confere-lhes um grande poder no mercado, que lhes permite condicionar a oferta e determinar os preços dos produtos, e podem atingir uma situação extrema de mercado se estes vendedores decidirem fazer acordos comerciais, como dividir os mercados entre si, fixar as quantidades e os preços de oferta nos mercados. Este não é o caso do mercado de carnes de Maputo. Poderia ser se cada origem da carne vendida se identificasse com um, ou alguns grandes agentes económicos, ou se provavelmente cada tipo de carne se identificasse com um ou poucos vendedores específicos como a União geral das Cooperativas de Maputo, e se pudessem, por essa via, influenciar individualmente os preços.

A maior dos economistas concorda que a concorrência perfeita é um modelo económico de mercado irrealístico. Ferguson concorda com eles quando afirma que “...nenhum mercado foi e nem pode ser perfeitamente competitivo” (1989:279). De facto, se se pode aceitar o pressuposto de um grande número de vendedores de um produto homogéneo, em que cada um dos vendedores age atmicamente, não pode ser verdade que hoje ainda existe algum mercado com uma livre mobilidade de todos os recursos, pois há sempre alguns condicionalismos de ordem legal que é preciso preencher para entrar ou sair de um mercado, ou para movimentar factores, existem também os condicionalismos burocráticos, que violam este pressuposto. Não pode constituir também verdade que há algum mercado em que todos os agentes económicos gozam de perfeito

conhecimento. Aliás, hoje a informação é vista como um recurso escasso, conferindo uma vantagem competitiva a quem a possua.

A partir destas constatações podemos dizer que o mercado de Maputo só pode ser de concorrência monopolística, ou um mercado com características muito próximas deste tipo de mercados. Pois, de facto é de se acreditar que o consumidor consegue identificar o vendedor da carne com a carne vendida, em termos de serviços de atendimento, preços do produto, qualidade da carne vendida, localização, e outros elementos subjectivos que atribuem a uns vendedores uma certa vantagem competitiva em relação aos outros, ou seja um certo poder de monopólio, apesar de ser facilmente removível².

2.1.3. Determinação do Preço em Mercados Competitivos

A determinação do preço de um produto neste tipo de mercados é função da oferta e da procura. O preço de mercado pode ser definido como o ponto de encontro entre a procura e a oferta, isto é, o ponto em que vendedores e compradores ficam igualmente satisfeitos em efectuar a troca nas quantidades e preço específicos. O conceito de satisfação de ambos neste ponto tem a ver com a definição das respectivas curvas³, vistas como diferentes combinações de preços e quantidades em que os vendedores ficariam satisfeitos em vender e os consumidores em comprar o produto.

Neste tipo de mercados o preço é determinado pelo mercado e não por acção de um agente económico individual. O preço é determinado pelo mercado no sentido que ele tem a ver com o preço de equilíbrio dos outros mercados, como de produtos substitutos próximos, bem como do preço dos factores e de insumos diversos, e que qualquer desvio do preço livremente estabelecido pelo mercado, se medidas particulares não forem tomadas, haverá sempre um processo de ajustamento que retorne ao preço de equilíbrio inicial do mercado. "Na ausência de quaisquer mudanças exógenas, o preço do mercado se automantém. Nem os compradores nem os vendedores têm incentivos para alterar seu comportamento se o preço de equilíbrio e a posição de transacções de equilíbrio for atingida" (Tisdell 1978: 122).

O processo de ajustamento da procura e da oferta é uma consequência da racionalidade económica atribuída aos agentes económicos no processo de tomada de decisão. Compradores e vendedores

² Com uma livre mobilidade de factores, se a comercialização de um certo produto tiver um preço e margem de lucros elevados, tenderá a convidar a entrada de mais operadores no mercado até que essa margem se reduza/anule.

³ A curva da oferta é positivamente inclinada e indica que quanto maior for o preço maior é a quantidade oferecida, e da procura negativamente inclinada para indicar que quanto maior for o preço menor a quantidade procurada.

são conotados pela teoria Microeconómica como agentes económicos racionais, cada um deles seguindo um conjunto de padrões de comportamento na tomada de decisões económicas no sentido de maximização da sua satisfação, como na aquisição de um produto para os compradores, e na produção ou venda de um produto para os fornecedores. Esses padrões de comportamento podem ser definidos como determinantes da procura e da oferta.

2.1.3.1. Determinantes da Procura

De acordo com Tisdell, os determinantes da procura são (1989:116):

- O preço do produto;
- As preferências e gostos dos consumidores;
- O número de consumidores;
- O preço dos outros bens;
- A quantidade dos bens disponíveis;
- A expectativa de preços dos consumidores e
- A sua riqueza.

Com estes indicadores Tisdell concorda em linhas gerais com os outros tratadistas de microeconomia. Por exemplo, enquanto Ferguson concorda com o preço da mercadoria, a renda monetária, o gosto e os preços das outras mercadorias⁴, Frank concorda que os determinantes da procura sejam os rendimentos, os gostos, os preços dos substitutos e os complementares, as expectativas e a população⁵.

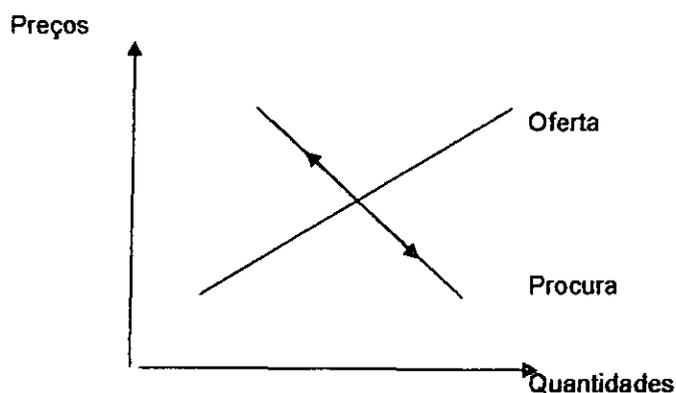
Sem menosprezar outros indicadores, para efeitos do presente estudo, serão considerados como determinantes da procura a renda do consumidor, o preço do produto, o preço dos produtos substitutos próximos, o número dos consumidores e as quantidades dos bens disponíveis, considerando-se constantes os efeitos dos outros factores. A opção de se observar apenas estes indicadores deriva da possibilidade de pesquisa dos dados em tempo útil e da objectividade da avaliação dos seus efeitos sobre o mercado. Mantendo os outros factores constantes a procura de um bem é uma função do preço desse bem, do preço dos outros bens e da renda.

⁴ Ferguson 1989, pag.104-105.

2.1.3.1.1. Preço da Mercadoria

A função da procura indica que as quantidades procuradas de uma mercadoria são uma função inversa dos seus preços, isto é, quanto menor for o preço do produto, maior são as quantidades procuradas desse produto e vice-versa. Gráficamente, o aumento ou diminuição do preço traduz-se numa deslocação ao longo da curva da procura, para a esquerda ou para a direita (Gráfico A).

Gráfico A

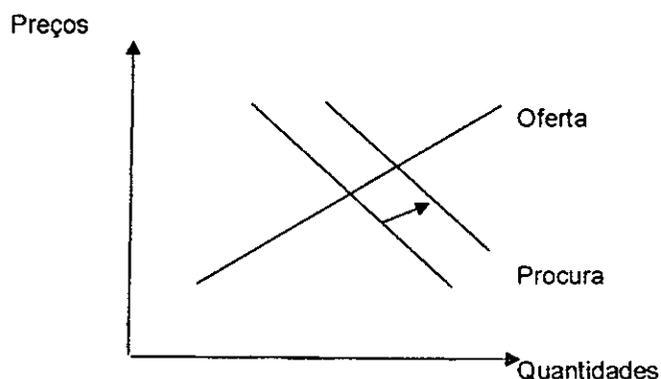


2.1.3.1.2. Preços dos Substitutos Próximos

A função da procura indica que as quantidades procuradas de um produto são uma função positiva dos preços dos substitutos próximos, isto é, quanto maior for o preço dos substitutos próximos, maior é a quantidade procurada desse produto. Quando o preço dum produto aumenta, o consumidor, dentro dos pressupostos da eficiência alocativa, procura substituir o produto cujo preço subiu, pelo produto mais próximo com um preço mais baixo. No caso concreto deste estudo é de se esperar que com uma subida considerável do preço da carne bovina, os consumidores respondam com uma redução da procura desta e aumento da procura de outros tipos de carnes, como carne suína, carne de pequenos ruminantes e carne de aves. Gráficamente, a subida do preço de um substituto próximo traduz-se na expansão da curva da procura de um certo produto (gráfico B), significando que a cada nível de preços o consumidor está disposto a comprar mais do produto em questão⁶.

⁵ Frank 1997, pag. 44-45.

Gráfico B



2.1.3.1.3. Nível de Renda

De acordo com Frank⁷, a resposta do consumidor em relação ao consumo de um bem quando há uma variação no nível de renda, tem a ver com o tipo de bem, bem normal ou um bem inferior. Se for um bem normal, um aumento do nível de renda é respondido por um aumento do nível da procura. Se for um bem inferior um aumento da renda é inversamente respondido. Para o estudo em apreço vale o primeiro pressuposto, porque há uma grande possibilidade de que a procura se expanda com o aumento da renda das pessoas, porque os actuais consumidores de carne provavelmente aumentariam as suas aquisições e aqueles que devido às limitações financeiras⁸ optam por outros substitutos próximos de mais baixo custo, certamente que passariam a incluir na sua cesta básica a compra de carne, o que contribuiria para a expansão da procura do mercado.

Falar de ajustamentos da procura do mercado é falar das implicações de mudança destes factores e de outros na procura global, os quais, como já referido, podem ser traduzidos na expansão ou contracção da curva da procura de um bem num mercado específico ou no estabelecimento de novos preços e quantidades de equilíbrio.

2.1.3.2. Determinantes da Oferta

A oferta de mercado pode ser definida como as diferentes combinações de preço e quantidades de um produto que o vendedor está disposto a colocar no mercado. Esta combinação pode ser representada por um quadro, tabela, ou gráfico. Graficamente ela mostra a quantidade de um

⁶ Frank 1997, pag.44-45.

⁷ Frank 1997, pag.44-45.

⁸ Se considerar que o actual salário mínimo em Moçambique é de perto de 1.200.000,00 Mt, para um agregado familiar médio de 5 membros, com os actuais preços de carne é de notar que há muitas famílias que não incluem a carne de vaca na cesta básica.

produto que os fornecedores desejam fornecer a um mercado, tendo como função do preço apenas o produto. De acordo com Tisdell (1989: 119) "A quantidade que os fornecedores desejam oferecer de um produto depende entre outras coisas do seguinte:

- preço oferecido pelo produto;
- preço oferecido pelo fornecimento de outros produtos;
- grau de tecnologia e
- preço dos recursos necessários para produção de bens".

A estes determinantes Frank acrescenta "o número de fornecedores, as expectativas e o clima" (1997:45).

A análise feita para os determinantes da procura pode ser feita para estes determinantes. Para o caso do preço do produto, o mais certo é que, quanto maior for preço do produto e a margem de lucro, maior será o incentivo para o aumento da oferta no mercado, o qual, tratando-se de um mercado com livre mobilidade de factores, poderá ser conseguido tanto pelo aumento da oferta dos operadores existentes, como pela entrada de outros operadores.

As variações de preço de outros produtos não têm implicações apenas na procura. Aliás, implicações destas variações na procura têm repercussões na oferta. Se, por exemplo, as carnes de vaca e de frango forem as únicas carnes consumidas no mercado e se o preço da carne de vaca aumentar com os outros factores constantes, haverá sempre um incentivo para os produtores de frango aumentarem a sua oferta, porque alguns consumidores poderão preferir substituir a carne de vaca pela de frango, expandindo dessa forma a procura.

Os determinantes de natureza tecnológica têm a ver com o custo de produção e produtividade dos factores. Na pecuária moçambicana, este indicador pode ser facilmente observado na produção de frango e de ovo. Determinantes tecnológicos de produção e produtividade podem ser considerados noutros produtos pecuários como a carne de porco e a carne de vaca, em que se pode aumentar a produtividade por animal, bem como a qualidade da carne, usando-se, para o efeito, técnicas especiais de manejo produtivo.

Este é o conjunto dos indicadores que se propõe analisar no presente trabalho, com maior relevo para os determinantes da oferta de carne. Propõe-se analisar com maior relevo os determinantes da oferta da carne bovina como determinantes do preço, primeiro porque já foi visto que em

mercados competitivos como o que se pretende analisar os consumidores são tomadores de preço e concordando com Tisdell “é razoável supor que as unidades familiares não conseguem, individualmente, alterar o preço de um produto” (1978: 311).

2.2. De Outros Estudos Realizados

Pretende-se neste sub-capítulo apresentar as principais constatações e conclusões de estudos iguais, semelhantes ou complementares, de certos aspectos deste estudo, com o fim de evitar a duplicação de esforços.

Sob encomenda da Direcção Nacional de Pecuária, a Austral consultoria e Projectos Lda, realizou em 1998, um estudo sobre a comercialização de gado e carnes em Moçambique. Esse estudo tinha como objectivo avaliar o sistema de comercialização de gado e carne bovina em Moçambique e formular estratégias para o crescimento rápido dos efectivos bovinos. Desse estudo, tiram-se algumas constatações de interesse particular para o presente estudo, que a seguir se passa a apresentar.

2.2.1. Oferta e Procura Urbana de Carne Bovina

De acordo com o estudo referido, “Nas grandes cidades, há uma grande procura por carne de vaca de alta qualidade, a qual é actualmente fornecida através das importações oficiais. Para esta classe de carne, a elasticidade-preço da procura parece ser baixa. Por outro lado, há uma procura potencialmente maior por carnes mais baratas. Para esta classe de carne, a elasticidade-preço da procura parece ser muito grande” (1998: 11).

Esta constatação sugere que existem dois segmentos de mercado de carne de vaca. Um segmento em que uma variação do preço não provocaria grandes alterações na procura e outro em que uma variação do preço provoca grandes alterações na procura, aumentando-a no caso de uma redução do preço e diminuindo-a substancialmente no caso de subida.

Este comportamento da procura do mercado de carne pode estar ligado com o nível de renda do consumidor. A existência de um mercado com uma baixa elasticidade e de outro mercado com uma elasticidade alta, sugere que a preços inferiores ao preço de equilíbrio do mercado a procura de mercado não aumenta apenas graças ao aumento das aquisições dos actuais consumidores, como também devido à existência de consumidores potenciais que só podem entrar no mercado a

esse nível de preços. Portanto, há uma relação implícita entre a procura de carne bovina, o seu preço, o nível de renda do consumidor e o número dos consumidores disponíveis no mercado.

2.2.2. Preferências do Consumidor

De acordo com o estudo da Austral “Os moçambicanos gostam de todo o tipo de carnes, incluindo a carne de caça e peixe. Com a excepção da carne suína para os muçulmanos, os diferentes tipos de carnes substituem-se mutuamente em grande medida, dependendo do preço e da qualidade. Mas com suficiente disponibilidade, provavelmente o consumo de carne bovina seria maior” (1998:12).

Esta constatação permite perceber duas questões do presente estudo. A primeira questão é que as carnes suína, caprina, de frango e até o peixe, são para o consumidor moçambicano, substitutos próximos da carne bovina. A segunda questão é que, a um certo nível de preço e de qualidade, a carne bovina seria mais preferida pelo consumidor. Enquanto a preferência pela carne bovina pode constituir uma vantagem para os produtores deste produto, a substituição deste produto pelos outros tipos de carnes pode constituir uma desvantagem, sobretudo quando há diferenças de preço e qualidade percebidas pelo consumidor. Portanto, há indicações de que o preço dos outros tipos de carnes e a qualidade da carne bovina constituem condicionantes da procura da carne bovina nos centros urbanos.

2.2.3. Origem da Carne Vendida versus Preço do Mercado

Há informação de que uma parte da carne comercializada em Moçambique é importada, principalmente da “África do Sul, Swazilândia, União Europeia, Austrália e Zimbabwe” (1998:12).

No entanto, o estudo prognostica uma melhoria, a curto prazo, da oferta interna de carne bovina em substituição da oferta externa, como resultado da previsão de um crescimento rápido dos efectivos do sector familiar e da comercialização de gado bovino do sector familiar, em desenvolvimento. Segundo este estudo “as projecções da produção nacional de carne bovina indicam que potencialmente e por volta dos anos 2001/2002, a produção interna deve começar a substituir as importações, numa quantidade de cerca de 2.000 toneladas” (1998:1).

“Paralelamente às importações legais, há uma grande quantidade de carne importada por pequenos operadores informais, que escapam ao pagamento dos direitos aduaneiros e aos procedimentos de inspecção veterinária” (1998:2).

Se a quantidade de carne que entra em Moçambique por esta via for substancial, esta pode constituir um problema sério para os operadores formais, sobretudo se os dois operadores venderem a carne ao mesmo público consumidor, pressionando a baixa do preço do mercado para níveis pouco confortáveis para aqueles.

Este estudo permite concluir que a carne importada domina os dois sectores do mercado, monopolizando o mercado da carne de alta qualidade, através das importações oficiais, concorrendo noutros mercados com a produção interna através das importações ilegais⁹. Não há dúvida que estas importações ilegais entram no mercado com uma vantagem sobre o produto nacional, primeiro porque a carne importada tem a vantagem de qualidade acrescida, segundo porque não paga direitos aduaneiros¹⁰ e terceiro porque se acredita que a mesma já traz de origem a vantagem de ter um custo mais baixo.

3. COMERCIALIZAÇÃO DE CARNE BOVINA NA CIDADE DE MAPUTO

3.1. Antecedentes Históricos

Após a independência nacional, com a introdução do sistema de economia centralmente planificada, o mercado livre não só deixou de funcionar, como também as operações de comercialização de gado e carnes que era feita por empresas estatais, com preços fixados centralmente.

Por força da liberalização económica, “os preços de compra de bovinos foram liberalizados a partir de 1991¹¹”, criando-se assim as condições necessárias para o funcionamento do mercado livre de comercialização de gado e carnes.

⁹ Segundo Austral, “a carne vendida nos mercados geralmente é proveniente de abates em casa, abates clandestinos, ou de importações ilegais” (1998:2);

¹⁰ Os direitos aduaneiros de importação no ano de estudo eram de 40%;

¹¹ Austral Consultorias e Projectos Lda, “Review of Livestock and Marketing & Proposed Strategy for Development”, pag.1;

O subsector pecuário moçambicano nunca tinha passado antes por uma situação de livre mercado como a presente, tendo-se registado sempre uma forma de intervenção do Estado no funcionamento do mercado. “Antes da independência nacional, o governo colonial mantinha um sistema semi-regulado de produção e comercialização de carnes, no qual os preços de gado bovino e carne, bem como a sua comercialização eram muito controlados”¹².

Moçambique é um país com um potencial considerável para o exercício da actividade pecuária, tendo chegado a registar uma produção de carne bovina em 1974 de 13.394 toneladas, a nível nacional, contra 7.207 toneladas da província de Maputo¹³.

O ano de 1992 é o ano mais baixo da situação da produção pecuária nacional. Neste ano a produção de carne bovina, quer da nacional e a de Maputo, foi de apenas 1.012,6 e 252,1 toneladas respectivamente, o que representa somente 7,56% e 3,5% da produção de 1974.

Hoje, como resultado das acções do Governo e das ONG's no campo, há um aumento considerável dos efectivos de gado bovino e da produção de carne que importa conhecer a sua evolução.

2.2. Apresentação dos Dados

Para a realização deste estudo recorreu-se aos dados estatísticos, essencialmente de duas fontes: Da DINAP foram recolhidos os dados estatísticos de produção e de importação de carnes e do Instituto Nacional de Estatística, usados os dados sobre os preços médios do período em estudo.

Os dados de produção e importação de carnes recolhidos pela DINAP, provêm dos relatórios mensais dos Serviços Provinciais de Pecuária que reportam sobre a situação pecuária no País. É um sistema de informação que funciona desde o período colonial. O sistema permite recolher mensalmente os dados da produção, situação sanitária dos animais e sobre a importação de produtos e subprodutos de origem animal, sobre os quais é produzido um consolidado anual e publicado com o nome de Boletim da DINAP e mais recentemente como Relatório Anual da DINAP.

¹² Austral Consultoria e Projectos Lda, “Review of Livestock and Marketing & Proposed Strategy for Development”, pag.1;

¹³ DINAP “Boletim 1974/1976”, pag. 308.

Optou-se por se trabalhar com os dados de produção da DINAP porque esta constitui até hoje a principal fonte de dados estatísticos do sub-sector pecuário e optou-se por se trabalhar com os dados de importação da DINAP porque o Instituto Nacional de Estatística não tem dados referentes a todos os anos do período em análise.

Os dados de produção de carne são recolhidos pelas províncias nos diversos matadouros e locais de matança e nas propriedades dos criadores, sendo sistematizados para posterior envio à DINAP. Estes reflectem a produção oficial de carne.

Os dados sobre a importação de carnes são recolhidos a partir das licenças de importação emitidas pelos Serviços Provinciais de Pecuária. Dado que do ponto de vista legal nenhuma importação de animais ou de produtos de origem animal pode ser realizada sem a licença dos Serviços de Veterinária, considera-se que estes dados reflectem as importações oficialmente feitas pelo País no período em estudo.

3.3. Oferta do Mercado de Maputo

3.3.1. Importação de Carnes

As principais carnes importadas pela província de Maputo são as carnes de bovino, de porco, de caprino, de frango e de peru. As carnes com maior peso na importação são as carnes de vaca e de frango, que constituíram mais de 90% do total das importações. No entanto, as importações da carne de porco estão a subir progressivamente, porém, sem nenhuma expressão em relação ao total das importações (Gráfico 1).

O ano de 1998 foi um ano excepcionalmente bom para algumas importações e excepcionalmente mau para outras, notando-se um salto qualitativo de 1998 para 1999, seguido de variações regulares.

Tabela 1. Importações

		1998	1999	2000	2001	2002	2003
Carne de Vaca	Ton	4.745,0	1.762,0	4.268,5	1.797,5	1.564,1	1.428,0
	%	97,2%	67,5%	61,8%	35,1%	40,8%	38,5%
Carne de Porco	Ton	3,4	43,0	146,0	290,0	210,0	401,3
	%	0,1%	1,6%	2,1%	5,7%	5,5%	10,8%
Carne de Caprino	Ton	1,3	11,7	1,6	14,0	17,8	105,2
	%	0,0%	0,4%	0,0%	0,3%	0,5%	2,8%
Carne de Frango	Ton	108,6	784,0	2.459,4	2.844,5	2.007,0	1.678,1
	%	2,2%	30,0%	35,6%	55,6%	52,4%	45,2%
Carne de Perú	Ton	24,0	9,0	27,0	174,0	31,0	100,8
	%	0,5%	0,3%	0,4%	3,4%	0,8%	2,7%
TOTAL	Ton	4.882,3	2.609,7	6.902,5	5.120,0	3.829,9	3.713,4
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: DINAP

Em termos globais as importações mais altas registaram-se no ano 2000. A partir deste ano há uma tendência de redução das importações no seu todo, tendo-se registado em 2003, apenas 54% das importações do ano 2000. Esta redução é explicada pela redução das importações de carne bovina e de frango, principais produtos de importação (gráficos 2 & 3). As importações de carne bovina reduziram mais do que as de frango, tendo-se registado uma redução de 66,6% e 31,8% das importações do ano 2000, respectivamente.

Pela lógica comercial, era de se esperar que a redução das importações de carne bovina fosse seguida de um aumento das importações de outros tipos de carnes. No entanto, na ausência de substituições, esta redução pode ser encarada como uma oportunidade de negócio para os produtores nacionais de frango e de carne bovina (se de facto as importações constituem um constrangimento). Em termos absolutos, em 2003 foi deixada aos produtores nacionais uma oportunidade de colocar no mercado da cidade de Maputo 3.189,1 tons de carne, equivalente à redução das importações totais de 2000.

3.3.2. Oferta de Carne Nacional na Província de Maputo

As principais carnes produzidas pela província de Maputo são as carnes bovina, de porco, de caprino e de frango. As carnes mais produzidas são a carne de vaca e de frango, que constituíram mais de 90% da produção total (Gráfico 4).

Tabela 2. Oferta de Carne Nacional

		1998	1999	2000	2001	2002	2003
Carne de Vaca	Ton	291,0	392,5	494,1	1.528,7	2.190,7	3.493,2
	%	6,6%	8,6%	13,9%	31,9%	47,1%	66,0%
Carne de Porco	Ton	162,6	186,5	58,5	41,6	231,2	161,6
	%	3,7%	4,1%	1,6%	0,9%	5,0%	3,1%
Carne de Caprino	Ton	57,3	18,8	14,9	11,7	39,7	29,4
	%	1,3%	0,4%	0,4%	0,2%	0,9%	0,6%
Carne de Frango	Ton	3.881,7	3.988,0	2.996,2	3.202,8	2.188,2	1.608,4
	%	88,4%	87,0%	84,1%	66,9%	47,1%	30,4%
TOTAL	Ton	4.392,6	4.585,8	3.563,7	4.784,8	4.649,8	5.292,6
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: DINAP

Em termos globais a produção mais baixa de carnes registou-se no ano 2000. A partir deste ano há uma tendência de aumento da oferta interna no seu todo, tendo-se registado em 2003, um aumento de 48,5% sobre a produção do ano 2000. Este aumento deve-se essencialmente à carne bovina (Gráfico 5), pois a produção de carne de frango declinou a partir do ano de 2001 (gráfico 6). A oferta de carne bovina registou um crescimento de 607% em relação ao ano de 2000, contra uma diminuição da oferta do frango de 46%. Os outros tipos de carnes são menos expressivos, porque contribuem com apenas cerca de 5% na oferta interna total (Gráfico 4).

3.3.3. Oferta Global de Carnes à Cidade Maputo

A oferta total de carne mais alta no período em referência registou-se no ano 2000. A partir deste ano, até 2003, há um decréscimo da oferta total, registando-se em 2003 apenas 86% da oferta de 2000. As carnes mais consumidas na Cidade de Maputo são as carnes de vaca e de frango, cuja oferta de mercado em conjunto, variou entre 97,3% em 1998 e 91,1% em 2003 (Gráfico 7).

A partir do ano 2000 assistiu-se a um aumento da oferta da carne bovina e a uma redução da oferta de carne de frango (Gráficos 8 & 9). Enquanto que de 2000 a 2003 a oferta de carne bovina aumentou em 3,3%, a oferta de carne de frango reduziu em 39,8%.

Apesar da oferta de carne suína ter registado um crescimento assinalável (de 1,8% para 6,3%), o seu impacto na oferta global de carnes é desprezível. Por isso, vai-se considerar neste estudo apenas a carne de frango como um substituto próximo da carne bovina, uma vez que as carnes bovina e de frango concorrem juntamente na oferta de mais de 90% do consumo da Cidade de Maputo. Portanto, o único produto próximo que pode ter constituído uma ameaça à oferta de carne bovina é a carne de frango.

Quadro 3. Oferta Global de Carne

		1998	1999	2000	2001	2002	2003
Carne de Vaca	Ton	5.036,0	2.154,5	4.762,6	3.326,2	3.754,8	4.921,2
	%	54,3%	29,9%	45,5%	33,6%	44,3%	54,6%
Carne de Porco	Ton	166,0	229,5	204,5	331,6	441,2	562,9
	%	1,8%	3,2%	2,0%	3,3%	5,2%	6,3%
Carne de Caprino	Ton	58,6	30,5	16,5	25,7	57,5	134,6
	%	0,6%	0,4%	0,2%	0,3%	0,7%	1,5%
Carne de Frango	Ton	3.990,3	4.772,0	5.455,6	6.047,3	4.195,2	3.286,5
	%	43,0%	66,3%	52,1%	61,1%	49,5%	36,5%
Carne de Perú	Ton	24,0	9,0	27,0	174,0	31,0	100,8
	%	0,3%	0,1%	0,3%	1,8%	0,4%	1,1%
TOTAL	Ton	9.274,9	7.195,5	10.466,2	9.904,8	8.479,7	9.006,0
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: DINAP

3.4. Análise dos Dados e do Mercado de Carne Bovina

3.4.1. Análise dos Dados

Regista-se neste período uma tendência de substituição rápida das importações de carne bovina pela carne de produção interna. A participação do produto interno passou de 5,8% em 1998

para 71% em 2003, notando-se que a oferta interna está a dominar progressivamente o mercado de Maputo.

Tabela 4. Importações e Produção Nacional de Carne Bovina

		1998	1999	2000	2001	2002	2003
Carne Nacional	Ton	291,0	392,5	494,1	1.528,7	2.190,7	3.493,2
	%	5,8%	18,2%	10,4%	46,0%	58,3%	71,0%
Carne Importada	Ton	4.745,0	1.762,0	4.268,5	1.797,5	1.564,1	1.428,0
	%	94,2%	81,8%	89,6%	54,0%	41,7%	29,0%
TOTAL	Ton	5.036,0	2.154,5	4.762,6	3.326,2	3.754,8	4.921,2
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: DINAP

O crescimento da oferta interna da carne bovina, objecto do estudo é um facto. E facto curioso é que esta parece estar a substituir a carne de frango, pelo menos ao nível do produtor nacional, uma vez que a produção nacional de frango está a diminuir. Era de se esperar que a redução da produção nacional de frango fosse devida ao aumento das importações deste produto. Acontece, porém, que as importações de frango também estão a diminuir.

A redução da oferta total de frango pode ser explicada por factores inerentes ou exteriores ao mercado. Do ponto de vista de preços, há uma maior variação do preço da carne de frango do que da carne bovina (Quadro 5). No entanto, esta diferença na variação dos preços não explica que haja alguma relação entre a oferta de carne de frango e a de carne bovina.

O facto de a produção e as importações nacionais de frango estarem a diminuir, constitui uma oportunidade de negócio para os vendedores de carne bovina, dada a facilidade com que estes dois tipos de carnes se substituem.

Se o consumidor tem todo o interesse em manter o seu nível de consumo de carnes do ano 2000, reduzido em 14% no ano de 2003, o aumento dos preços deve-se, em parte, à contracção da oferta, tanto da carne bovina, como da de frango e é lógico que os preços do frango tenham registado maior variação, porque é exactamente a oferta do frango que sofreu maior contracção.

Tabela 5. Variação do Preço (1998-2003)

	Mínimo-Mt	Máximo-Mt	Var.-Mt	Var %
Carne Vaca	68.450,0	112.015,5	43.565,5	64%
Carne Suíno	65.100,0	130.833,0	65.733,0	101%
Carne Caprino	65.000,0	90.625,0	25.625,0	39%
Carne Frango	35.281,3	63.615,2	28.333,9	80%

Pela lógica económica era de se esperar que a redução das importações de carne bovina fosse seguida de um aumento da oferta interna deste produto, se a importação de outras carnes se mantivesse constante. Porém, para além da redução das importações de carne bovina, também se reduziram as importações de frango e a redução do total das importações criou uma oportunidade de negócio para os produtores nacionais, que pode ser aproveitada.

De facto, a redução de 3.189,1 ton em 2003 das importações totais de 2000 foi respondida pelo aumento da oferta interna de carne bovina em 2.999,1 tons, o que representa uma absorção de 94% da oportunidade de mercado criada.

Do ponto de vista microeconómico verifica-se que há uma substituíbilidade entre a carne bovina nacional e as carnes importadas, uma vez que ao mesmo tempo em que diminuem as importações totais, há um aumento acentuado da produção nacional. Há uma aparente substituíbilidade entre as carnes bovinas nacional e importada, que não pode ser explicada pelo preço.

Os relatórios anuais da DINAP têm relacionado desde 2001 a redução das importações de carne bovina com o aumento da oferta interna e à interdição das importações devido ao surto da Febre Aftosa¹⁴ nos países vizinhos¹⁵. Contudo, a interdição das importações da R.S.A. e da Swazilândia, principais exportadores de carne para Maputo, durou pouco menos de seis meses contados a partir de Dezembro de 2000.

As importações da carne bovina foram reduzidas por outros motivos, que podem ser de ordem interna dos países de origem dos produtos ou de ordem interna de Moçambique. Uma das justificações de ordem interna de Moçambique pode estar ligada com a depreciação do Metical face ao Dólar Americano e ao Rand Sul-Africano, uma vez que estes tornaram as importações

¹⁴ Relatório Anual da DINAP de 2002, pag.24;

¹⁵ Os países vizinhos que exportam carnes para Moçambique são R.S.A., Swazilândia e Zimbábue;

mais caras¹⁶. Aliás, da evolução das importações totais de carnes, pode-se constatar que de um modo geral, as importações todas diminuíram em 54% e que essas reduções têm relação com as reduções nas carnes bovina e de frango, principais produtos de importação.

O estudo da Austral Consultoria e Projectos constatou que a carne de vaca importada oficialmente destinava-se ao mercado de carne de alta qualidade com baixa elasticidade-preço. É provável que em resposta às exigências do mercado os criadores locais tenham investido no melhoramento do seu produto e estejam já a concorrer com uma qualidade equiparada à qualidade da carne importada. Por outro lado, se-nem toda a carne importada oficialmente vai para o mercado de alta qualidade é provável que haja uma pressão para a diminuição das importações oficiais exercida, por um lado, pelas importações ilegais e por outro, pelo aumento da produção interna, resultante do dinamismo acrescido do aumento da comercialização de gado nas unidades de produção familiares.

De notar que de 1998 a 2003, enquanto a carne proveniente das empresas pecuárias comerciais aumentou apenas 1,8 vezes, a carne proveniente das unidades familiares aumentou 24 vezes. Com relação a este aspecto, o estudo da Austral Consultoria e Projectos refere a “emergência espontânea em Moçambique de um sistema de mercado livre, ainda numa fase inicial do seu desenvolvimento” (1998:1), como tendo sido um dos factores dinamizadores desses aumentos.

Este comércio livre é constituído por compradores informais de gado, que adquirem o gado do Sector Familiar nas províncias, transportam-no e vão vendê-lo, ou nos matadouros, a compradores fixos ou a compradores eventuais que se dedicam à venda de carne na Cidade de Maputo.

Os animais provenientes das províncias e abatidos nos matadouros de Maputo, evoluíram de 48% do total dos abates em 1998 para 85% em 2002¹⁷. O dinamismo deste comércio pode constituir um constrangimento para as importações, se se tomar em consideração que a única componente de custos para o Sector Familiar é a mão-de-obra pastoril, sobretudo se os custos de transporte e os outros custos de intermediação não superarem os custos envolvidos nas importações¹⁸.

¹⁶ Segundo o Boletim Estatístico nr 42 B.Moçambique, o câmbio médio do Rand variou de 1944 Mt/Rand em 1998 para 3.661,9 Mt/Rand em 2003; e o Dólar variou de 11.635 Mt/USD para 23.834,85 Mt/USD, pag. 21-24.

¹⁷ Relatório Anual da DINAP de 2002. pag.55;

¹⁸ Segundo a Pauta Aduaneira de 1999, “Os custos internos relevantes relacionados com as importações de carnes são 30% de direitos aduaneiros mais 17% do IVA sobre o preço CIF”, pag.2-4.

A competitividade da carne proveniente do sector familiar face à carne importada só pode ser posta em questão pelos custos de transporte das províncias para Maputo, pelos custos de intermediação e pela qualidade da carne.

3.4.2. Circuitos de Comercialização de Bovinos para o Abate

Há uma dinamização crescente da comercialização pecuária à escala nacional, ainda que sob controlo dos operadores informais. Um estudo realizado pelo Instituto de Produção Animal-IPA sobre o mercado informal de cabritos no mercado do Xipamanine, constatou que “sem excluir outras hipóteses, os cabritos comercializados em Xipamanine eram trazidos das províncias de Gaza e Tete por “marchantes” ou “operadores informais” (1994:2-3).

O fenómeno de compra de animais por operadores informais para sua posterior venda em Maputo, acontece também com bovinos. De acordo com a DINAP há indivíduos que se dedicam exclusivamente à compra de animais das províncias para o mercado de Maputo. Uma vez chegados a Maputo, alguns destes animais são entregues a compradores fixos, outros vendidos em vivo a intermediários que se dedicam à venda de carne nos mercados, colocando estes, por sua vez a carne no mercado, após o abate nos matadouros. Além disso o próprio comprador ambulante de gado, vende a carne no mercado. Acredita-se que grande parte desta carne seja destinada aos mercados informais.

Paralelamente a este circuito, que se acredita que liga, em grande medida, a produção do sector familiar das províncias ao mercado informal de Maputo, existe um circuito que liga os grandes criadores de gado aos vendedores grossistas de carne em Maputo.

De acordo com a DINAP, o mercado de Maputo é dominado por grandes criadores de gado, que estabelecem contratos com os compradores grossistas, como a indústria hoteleira, supermercados, quartéis e talhos.

Estes contratos impedem e condicionam a entrada dos pequenos e médios criadores no mercado formal. A entrada da carne dos pequenos e médios criadores de gado passa necessariamente pela venda dos animais aos grandes criadores, colocando, estes, por sua vez, a respectiva carne no mercado.

Os grandes criadores locais não têm grandes efectivos de gado que os possam permitir, por si só, honrar continuamente os seus compromissos comerciais. Por isso, compram os animais dos médios e pequenos criadores e submetem-nos durante algum tempo a uma suplementação alimentar para engorda, após a qual os animais são abatidos e levados para o mercado.

Dado o poder negocial que os grandes criadores devem ter sobre os pequenos e médios, não se afasta a hipótese deles poderem entrar no mercado da carne de alta qualidade ainda com uma vantagem acrescida de preço.

3.4. Custos de Intermediação

De acordo com o estudo do IPA já referido, o circuito de comercialização de cabritos é constituído por “compradores informais de caprinos nas províncias que os vêm vender a grosso a outros intermediários em Maputo, e estes por sua vez é que os colocam ao consumidor final” (1994: 3).

Este comércio tem apenas a desvantagem de transferir a maior parte dos benefícios, não para o produtor, mas para os intermediários. De destacar o facto de que, devido às suas estratégias¹⁹ de criação de gado, a maior parte dos criadores do sector familiar vende os seus animais em casa a compradores ambulantes, que na maior parte dos casos determinam o preço de venda.

O dinamismo do sector informal na comercialização interprovincial de gado não é uma situação particular no sub-sector pecuário. Observa-se o mesmo fenómeno em relação á comercialização de cereais. Operadores informais compram cereais ao produtor do sector familiar nas diversas províncias e vêm vendê-los em Maputo. Mais uma vez se coloca a situação do poder negocial dos operadores informais na determinação dos preços.

Enquanto, por um lado, este comércio penaliza o produtor porque o preço é determinado pelo comprador, por outro lado, penaliza também o consumidor final, porque há elevados custos de intermediação que encarecem o produto final, pois que, acima do preço de compra ao produtor, há a acrescer o custo de transporte, o custo de alimentação, das licenças de trânsito, a margem de lucro do vendedor grossista e a margem de lucro do vendedor retalhista.

Com relação aos cereais, Ratilal constatou que “a tonelada de milho no Alto Molócue, Malema ou Alto Ligonha, que custa ao produtor USD 38,9, os custos de transporte correspondem a USD 29,2,

ou seja 75% do valor do milho. Considerando o custo dos sacos, cargas e descargas e armazenagem, o milho colocado em Nampula custa USD 106,9, ou seja 275% do valor do milho, sem contar com o lucro dos grossistas (2001:17).

Se esse milho fosse transportado para Maputo, os custos seriam muito mais, tomando em consideração a distância que separa Maputo de Nampula.

A situação constatada por Ratalal não é uma situação impar só das províncias de Nampula e Zambézia. Outro estudo realizado pelo Ministério da Agricultura e Pescas, Relatório nº 28, constatou que na província de Manica “o transporte de um saco de milho da vila de Sussundenga para a cidade de Chimoio custa entre 19 e 20% do preço e que o transporte do mesmo saco até Maputo variava entre 33% a 50% do preço de compra ao produtor” (1998:9).

Esta situação de altos custos de transporte não se deve colocar apenas na comercialização de cereais, porque enquanto o produtor de cereais é muitas vezes também o mesmo que cria gado e vende aos operadores informais, o transportador é o mesmo, ou é um transportador que conhece os preços de transporte de cereais e por isso não deve cobrar preços muito diferenciados entre transportar cereais e transportar gado na mesma distância. Portanto, há constrangimentos também na comercialização pecuária relacionados com os custos de transporte e de intermediação.

O estudo da Austral Consultoria e Projectos refere que “o custo de transporte terrestre²⁰ de um bovino em 1998 era de USD 91,67 – USD 166,67 de Tete para Maputo, USD33,33 – USD 58,33 de Inhambane para Maputo e USD 8,67 – USD 20,33 de Gaza para Maputo” (1998: 31). Ao câmbio médio de 24.000,00/USD o custo de transporte hoje variaria entre 208.320,00 Meticais e 4.000.080,00 Meticais por animal.

O custo de transporte de 4.000.080,00 Meticais por animal proveniente da província de Tete é equivalente a um acréscimo de 38.351,60 MT/kg²¹ no preço da carne. Este valor representa 36,6% do preço em Maputo no mês de Setembro de 2003²².

¹⁹ Segundo a Política Pecuária, as suas estratégias estão viradas para a acumulação dos animais e não para a venda pag.37.

²⁰ A conversão para USD é nossa a uma taxa de 12.000,00mt/USD, usada pelo autor nesta consultoria;

²¹ Segundo o Relatório Anual da DINAP de 2002, o peso médio de carcaça por animal foi de 104,3 kg, pag.18;

²² Segundo o Instituto Nacional de Estatística o preço da carne de 1ª e de 2ª foi de 121.417,00 Mt e 88.182,00 Mt;

R. 29231
ESTADO DE JUA 270 05

Para além dos 36,6% do custo do transporte para Maputo, há a considerar os outros custos de intermediação que se incorporam no preço do produto final, como a margem de lucro na venda dos animais a outros intermediários do comércio em Maputo, a taxa de abate nos matadouros²³, o custo de transporte da carne dos matadouros para os mercados finais e o lucro do vendedor retalhista de carne.

A avaliar por esta informação é de se concluir que os custos de transporte e de intermediação constituem um constrangimento sério na comercialização de animais e na formação do preço da carne na Cidade Maputo, primeiro porque a maior parte dos animais abatidos nos matadouros são provenientes das províncias e segundo porque, a província de Tete, tomada como exemplo, é potencialmente uma das maiores fornecedoras de animais para o abate, porque é a segunda maior província criadora de gado bovino a seguir à província de Gaza²⁴.

3.4.4. Estrutura do Mercado de Carne Bovina

Do ponto de vista teórico, pode-se dizer que a oferta de carnes no mercado é constituída por talhos, supermercados, casas de frescos e mercados, nos diferentes pontos da cidade de Maputo, que concorrem igualmente na venda de carne ao consumidor final.

O elevado número de vendedores de carne bovina sugere que nenhum vendedor tem força suficiente para influenciar individualmente o preço do mercado. No entanto, a suposição de que os grandes criadores de gado controlam a oferta de carne nos mercados formais, sugere que a estrutura do mercado de carne bovina na Cidade de Maputo não deve ser vista a partir do vendedor retalhista, mas sim a partir dos grandes criadores de gado.

O conceito de grande criador de gado em Moçambique levanta algumas reservas quanto à sua capacidade de influenciar individualmente o mercado. A política Pecuária considera grandes criadores de gado bovino aqueles que têm um efectivo igual ou superior a 235 cabeças²⁵. Assim, de acordo com informação da DINAP, Maputo tem 26 grandes criadores de gado bovino com um efectivo que varia entre 250 e 3000 cabeças, dos quais pelo menos 7 têm efectivo acima de 1000 cabeças. Este número é demasiado elevado para a partilha de um mercado tão pequeno como o mercado formal da Cidade de Maputo. Provavelmente os grandes criadores que controlam o

²³ A taxa de abate é de 3% sobre o valor da carcaça;

²⁴ Relatório Anual da DINAP de 2002, pag.48.

²⁵ Política de Desenvolvimento Pecuário, pag.6.

mercado estejam no grupo dos 7, que pelo seu pequeno número e tamanho relativamente maior podem dividir entre si a oferta do mercado, através de contratos de fornecimento.

Admite-se que por via de contratos estes criadores possam barrar a entrada dos outros criadores de gado no mercado. Contudo, eles não devem ter poder suficiente para influenciar os preços do mercado, dado o risco potencial de perder o mercado a favor das importações e dos vendedores informais.

Pode-se em última análise dizer que a oferta do mercado formal de carne bovina na Cidade de Maputo é formada por dois blocos: i) o bloco externo que importa a carne bovina e ii) o bloco interno que tenta a todo o custo substituir as importações através de novas estratégias produtivas e de acordos comerciais com o mercado retalhista. É verdade que a maior parte da carne vendida no mercado é de origem nacional, por isso pode-se aceitar que os grandes criadores de gado estejam a controlar o mercado formal, no entanto, estes não devem ter poder suficiente para alterar os preços do mercado, devido ao fluxo de animais das províncias, que introduzem a carne no mercado por outros canais e pela pressão potencial das importações, tanto formais, como informais.

Disto resulta que o mercado de carne na Cidade de Maputo é de facto um mercado competitivo, não de concorrência perfeita, com uns vendedores concorrendo na oferta de carne no mercado formal e outros no mercado informal, enquanto outros concorrem nos mercados de carne de alta qualidade e mercados de carne de baixa qualidade, sem barreiras claramente definidas de entrada dos vendedores dum mercado, no outro.

3.5. Conclusões e Recomendações

Teoricamente a Microeconomia não pode explicar a dinâmica do mercado de carnes no período em estudo. O Modelo económico do mecanismo do mercado só é válido quando todos os outros factores são considerados constantes, menos os preços e as quantidades oferecidas. No período estudado variáveis exógenas diversas ocorreram a nível interno e a nível internacional. A depreciação do Metical face ao Dólar Americano e ao Rand Sul-Africano mexeu, tanto com as importações, como com a produção nacional, porque a produção de alguns tipos de carnes, como o frango, depende inteiramente das importações e foi exactamente a oferta do frango que declinou consideravelmente.

Constata-se que as carnes mais consumidas na Cidade de Maputo são as carnes de vaca e o frango, que absorvem só por si mais de 90% da oferta. No período em análise as importações destes dois produtos registaram um declínio. Na produção nacional a produção do frango declinou e a produção da carne de vaca registou um grande crescimento. Como resultado, há neste período um declínio da oferta total do frango e um declínio e estabilização da oferta total de carne bovina.

A oferta de carne bovina pode ser condicionada pela de frango, no entanto, tomando em consideração que no período analisado a oferta do frango declinou consideravelmente, esta não pode ter constituído um problema para a oferta de carne bovina.

O aumento da oferta da carne bovina nacional, seguida de uma redução progressiva das importações, revela que a carne de vaca nacional está a entrar vantajosamente no mercado, de tal forma que em 2003 absorveu 94% da parcela do mercado deixada pelas importações e comparticipa em 71% na oferta.

Enquanto o aumento da oferta interna tem muito a ver com o comércio informal interprovincial de gado, que é responsável por mais de 70% da produção de carne nacional em Maputo, a redução das importações tem a ver com a estratégia de produção e comercialização de carne encontrada pelos grandes criadores de gado.

A celebração de contratos entre os grandes criadores de gado e os consumidores grossistas e a compra e suplementação alimentar dos animais é uma estratégia de negócio encontrada pelos grandes criadores de gado, não para restringir a entrada dos outros criadores de gado, mas para

entrar no mercado da carne de alta qualidade e competir em pé de igualdade com a carne importada.

A redução das importações de carne bovina pode ser um sinal de que esta estratégia está a surtir os efeitos desejados, por um lado, porque não se assiste nenhuma substituição das importações da carne bovina por importações de outros tipos de carnes e por outro lado, porque se assiste a uma tendência de diminuição seguida de estabilização da oferta total de carne bovina, dando a entender que algumas prateleiras do mercado anteriormente preenchidas pela carne importada são actualmente preenchidas pelo carne produzida no país.

Não restam dúvidas de que o preço de carne bovina é actualmente determinado pela oferta interna, sobretudo porque não há nenhuma medida de carácter administrativo que restringe a entrada de carne Sul-Africana e da Swazilândia, principais exportadores deste produto para Maputo.

A formação do preço de carne está intimamente ligada com o comércio informal de gado, porque a maior parte dos animais abatidos nos matadouros vêm por esta via. O comércio informal apresenta elevados custos de intermediação e de transporte. A existência de uma grande cadeia de intermediários e os elevados custos de transporte encarecem o preço da carne ao consumidor.

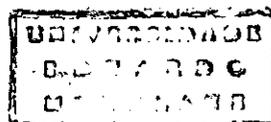
O poder negocial dos operadores informais pode constituir a médio prazo um desincentivo à comercialização pecuária e pode reduzir a oferta de carne nos centros urbanos, pelo que é preciso dividir os benefícios deste comércio, de tal modo que todos se sintam mutuamente motivados em participar no negócio. Com estas conclusões, recomenda-se que sejam tomadas as seguintes medidas:

1. munir os pequenos criadores do Sector Familiar de informação relevante sobre preços de gado praticados ao longo do País e sobre os custos (principalmente de transporte), para facilitar a sua negociação com os operadores informais;
2. promover a organização dos criadores do Sector Familiar em associações de criadores de gado, onde poderão encontrar sinergias com relação à comercialização;
3. criar feiras de gado em locais com potencial para a oferta de gado para o abate, onde compradores, vendedores e transportadores de gado podem-se encontrar e negociar em igualdade de circunstâncias (juntos, têm um maior poder de argumentação);

4. tentar organizar o comércio informal de gado, com vista a se controlar efectivamente esta actividade e reduzir a cadeia de intermediários que contribui para encarecer o produto final.

BIBLIOGRAFIA

1. Austral Consultoria e Projectos, Lda "Review of Livestock and Meat Marketing and proposed Strategy for Development", Ministry of Agriculture and Fishery. DINAP Maputo. 1998;
2. Banco de Moçambique, "Boletim Estatístico nº 42/Ano11", DEC-Banco de Moçambique, Maputo. Março/2004;
3. Conselho de Ministros, "Regulamento de Sanidade Animal", Decreto nº 8/2004 de 1 de Abril;
4. Conselho de Ministros, "Pauta Aduaneira - Versão 1". Maputo. Junho 99;
5. Direcção Nacional de Pecuária - DINAP, "Boletim 1974/1976".
6. Direcção Nacional de Pecuária - DINAP, "Relatórios Anuais", Maputo
7. Engelen, A.V., Loforte, P. "The Informal Market of Goats in Xipamanine Market". Maputo, Instituto de Produção Animal-IPA. 1994;
8. Ferguson, C.E., "Microeconomia", 13ª Edição; Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária, 1989;
9. Gil, A.C, "Como Elaborar Projectos de Pesquisa", 4ª Edição. São Paulo, Editora Atlas, 1987;
10. Gil, A.C, "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social", 2ª Edição. São Paulo, Editora Atlas, 1989;
11. Lakatos, E.M. "Metodologia do Trabalho Científico", 1ª Edição. São Paulo, Editora Atlas S.A, 1985;
12. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural-MADER, "Política de Desenvolvimento Pecuário", DINAP. MAPUTO 2003;
13. Ministério da Agricultura e Pescas, "Desafios para Garantir a Concorrência e Reduzir os Custos no Sistema Alimentar de Moçambique-Relatório nº 28". Maputo, 1998;
14. Pindyck, R.S, Rubinfeld, D.L. "Microeconomics", 2nd Edtion, New York, Macmillan Publishing Company. 1992;
15. Ratilal P. "Percepção Sobre a Economia. Aumento da Riqueza Nacional, Distribuição Equitativa, Coesão Social". Associação Moçambicana de Economistas. Maputo-2001;
16. Samuelson, P.A; Nordhaus, W.D. "Economia", 16ª Edição, Portugal. MCGRAWHILL, 1999;
17. Tisdell, A.C. "Microeconomia, A Teoria da Alocação Económica", 1ª Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A.1978.



LISTA DE ANEXOS

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Evolução da Produção de Carne na Província de Maputo
- Tabela 2 – Evolução das Importações de Carne na Província de Maputo
- Tabela 3 – Evolução dos preços de Carnes na Cidade de Maputo

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Estrutura das Importações Diversas de Carne por Tipo
- Gráfico 2 – Evolução das Importações de Carne Bovina
- Gráfico 3 – Evolução das importações de Frango
- Gráfico 4 – Estrutura de Produção de Carnes Diversas
- Gráfico 5 – Evolução da Oferta Interna da Carne de Vaca
- Gráfico 6 – Evolução da Oferta Interna do Frango
- Gráfico 7 – Estrutura da Oferta Total de Carnes
- Gráfico 8 – Evolução da Oferta Total de Carne Bovina
- Gráfico 9 – Evolução da Oferta Total do Frango
- Gráfico 10 – Estrutura da Oferta de Carne Bovina.

Tabela 1

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNES NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

	Sector Produtivo	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Carne de vaca	Estatal	0,0	0,5	1,2	1,4	0,6	0,0
	Privado	158,4	137,1	160,2	408,3	265,8	291,5
	Familiar	132,6	254,9	332,7	1.119,0	1.924,3	3.201,7
	Cooperativo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	TOTAL MAPUTO	291,0	392,5	494,1	1.528,7	2.190,7	3.493,2
	TOTAL PAÍS	1.140,4	1.360,4	1.554,0	2.738,3	3.570,0	5.141,9
	% DO TOTAL PAÍS	25,5%	29,1%	31,8%	55,8%	62,1%	70,7%
Carne de porco	Estatal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
	Privado	128,0	144,5	44,4	34,5	121,7	140,6
	Familiar	34,6	42,0	14,1	7,1	108,9	21,0
	Cooperativo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	TOTAL MAPUTO	162,6	186,5	58,5	41,6	231,2	161,6
	TOTAL PAÍS	295,9	331,5	250,4	217,6	434,3	435,5
	% DO TOTAL PAÍS	55,0%	56,2%	23,4%	19,1%	53,2%	35,4%
Carne de pequenos ruminantes	Estatal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Privado	4,0	0,0	0,0	0,0	0,1	1,0
	Familiar	53,3	18,8	14,9	11,7	39,6	28,4
	Cooperativo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	TOTAL MAPUTO	57,3	18,8	14,9	11,7	39,7	29,4
	TOTAL PAÍS	209,9	264,1	302,2	334,1	345,3	446,1
	% DO TOTAL PAÍS	27,3%	7,1%	4,9%	3,5%	11,5%	6,6%
Carne de frango	Estatal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Privado	572,2	378,4	212,0	185,2	178,3	123,1
	Familiar	1.172,0	1.064,0	585,2	381,0	500,7	499,7
	Cooperativo	2.137,5	2.545,6	2.199,0	2.636,6	1.509,2	985,6
	TOTAL MAPUTO	3.881,7	3.988,0	2.996,2	3.202,8	2.188,2	1.608,4
	TOTAL PAÍS	4.586,3	5.237,0	4.521,1	3.623,9	4.011,1	3.527,8
	% DO TOTAL PAÍS	84,6%	76,2%	66,3%	68,5%	54,5%	45,0%

Fonte: DINAP

Tabela 2

EVOLUÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE CARNES NA PROVÍNCIA DE MAPUTO
(1998 - 2003)
(toneladas)

	1998		1999		2000		2001		2002		2003	
	Importação	Origem	Importação	Origem	Importação	Origem	Importação	Origem	Importação	Origem	Importação	Origem
Carne de vaca	4.745,0	Africa do Sul, Swazilândia e Botswana	1.762,0	Swazilândia, Bélgica e Botswana	4.268,5	Austrália, África do Sul, Swazilândia e Zimbábue	1.797,5	Austrália, África do Sul, Swazilândia	1.564,1	Austrália, África do Sul, Swazilândia e Zimbábue	1.428,0	África do Sul, Swazilândia e outros países
	Total país	4.772,0	1.783,0	4.442,0	2.015,7	4.442,0	2.015,7	1.765,6	1.765,6	1.480,3	1.480,3	1.480,3
	% do total	99,4%	98,8%	96,1%	96,1%	89,2%	89,2%	88,6%	88,6%	96,5%	96,5%	96,5%
Carne de porco	3,4	África do sul	43,0	África do Sul e Swazilândia	146,0	África do Sul, Swazilândia, Portugal e Itália	290,0	África do Sul, Swazilândia e Portugal	210,0	África do Sul, Swazilândia, Portugal e Itália	401,3	África do Sul, Swazilândia, Portugal e outros países
	Total país	5,0	43,0	147,0	297,9	297,9	297,9	235,6	235,6	658,2	658,2	658,2
	% do total	68,0%	100,0%	99,3%	97,3%	97,3%	89,1%	89,1%	89,1%	61,0%	61,0%	61,0%
Carne de pequenos ruminantes	1,3	Arábia Saudita e África do Sul	11,7	Arábia Saudita e África do Sul	1,6	Arábia Saudita e África do Sul	14,0	Arábia Saudita e África do Sul	17,8	Arábia Saudita e África do Sul	105,2	África do Sul, Swazilândia e Portugal
	Total país	3,0	32,0	17,0	20,9	17,0	20,9	20,9	20,7	20,7	114,7	114,7
	% do total	43,3%	36,6%	9,4%	67,0%	9,4%	67,0%	67,0%	86,0%	86,0%	97,7%	97,7%
Carne de frango	108,6	África do Sul, Swazilândia, Portugal e outros países	784,0	África do Sul e Swazilândia	2.459,4	África do Sul, Swazilândia, Zimbábue e Portugal	2.844,5	África do Sul e Swazilândia	2.007,0	África do Sul, Swazilândia, Zimbábue e Portugal	1.678,1	África do Sul, Swazilândia, Brasil e outros países
	Total país	790,0	991,0	2.736,0	3.318,7	2.736,0	3.318,7	2.261,7	2.261,7	1.775,9	1.775,9	1.775,9
	% do total	13,7%	79,1%	89,9%	85,7%	85,7%	85,7%	88,7%	88,7%	94,5%	94,5%	94,5%
Carne de peru	24,0	África do Sul e Swazilândia	9,0	África do Sul e Swazilândia	27,0	África do Sul e Swazilândia	174,0	África do Sul, Swazilândia e Áustria	31,0	África do Sul e Swazilândia	100,8	África do Sul e Swazilândia
	Total país	42,0	9,0	27,0	176,9	27,0	176,9	31,9	31,9	103,8	103,8	103,8
	% do total	57,1%	100,0%	100,0%	98,4%	98,4%	98,4%	97,2%	97,2%	97,1%	97,1%	97,1%

Fonte: DINAP

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE CARNES DIVERSAS NA CIDADE DE MAPUTO (1998-2003)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

PREÇO: Meticals/kg

Ano de 1998 Ano de 1998

ordem	Jan.98	Fev.98	Mar.98	Abr.98	Mai.98	Jun.98	Julh.98	Ago.98	Set.98	Out.98	Nov.98	Dez.98
1 Carne de vaca de 2ª limpa	59.800,00	58.300,00	57.800,00	57.800,00	57.800,00	56.800,00	56.800,00	56.800,00	56.800,00	56.800,00	55.500,00	55.300,00
2 Carne de vaca de 1ª	76.800,00	74.700,00	74.200,00	74.200,00	73.700,00	72.700,00	71.700,00	72.200,00	72.200,00	72.200,00	70.700,00	70.200,00
3 Carne de suíno de 1ª	73.400,00	73.400,00	72.400,00	72.400,00	72.400,00	71.000,00	70.000,00	72.000,00	72.000,00	72.000,00	70.000,00	70.000,00
4 Carne de suíno de 2ª	55.200,00	55.200,00	55.200,00	55.200,00	55.200,00	54.200,00	54.200,00	56.200,00	56.200,00	56.200,00	56.200,00	56.200,00
5 Carne de caprino	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00
6 Frango vivo	35.979,59	36.254,90	36.183,67	35.549,02	35.538,46	35.576,92	35.461,54	35.288,46	35.230,77	35.173,08	35.000,00	34.865,38
7 Frango morto limpo	36.818,18	36.666,67	36.666,67	36.333,33	36.000,00	36.500,00	36.000,00	36.000,00	36.090,91	36.416,67	34.750,00	35.666,67

Ano de 1999

ordem	Jan.99	Fev.99	Mar.99	Abril.99	Mai.99	Jun.99	Jul.99	Ago.99	Set.99	Out.99	Nov.99	Dez.99
1 Carne de vaca de 2ª limpa	54.300,00	55.300,00	54.300,00	54.300,00	55.300,00	55.300,00	55.000,00	55.000,00	55.000,00	55.000,00	55.000,00	56.000,00
2 Carne de vaca de 1ª	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	70.700,00	74.500,00
3 Carne de suíno de 1ª	70.000,00	70.000,00	70.000,00	70.000,00	70.000,00	70.000,00	66.667,00	69.000,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.250,00
4 Carne de suíno de 2ª	60.200,00	60.200,00	60.200,00	60.200,00	60.200,00	60.200,00	59.200,00	59.200,00	59.200,00	59.200,00	57.200,00	57.200,00
5 Carne de caprino	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00	66.667,00
6 Frango vivo	35.058,82	35.000,00	35.057,69	35.000,00	35.000,00	34.942,31	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	37.539,22
7 Frango morto limpo	35.916,67	35.916,67	35.666,67	36.000,00	35.750,00	34.333,33	35.500,00	35.666,67	35.000,00	35.333,33	35.666,67	36.083,33

Ano de 2000

ordem	Jan.00	Fev.00	Mar.00	Abr.00	Mai.00	Jun.00	Jul.00	Ago.00	Set.00	Out.00	Nov.00	Dez.00
1 Carne de vaca de 2ª limpa	60.400,00	60.900,00	61.400,00	62.900,00	62.800,00	62.800,00	62.800,00	62.800,00	62.800,00	62.000,00	62.000,00	64.000,00
2 Carne de vaca de 1ª	76.500,00	76.500,00	77.000,00	78.000,00	78.500,00	79.000,00	79.000,00	79.000,00	79.000,00	79.000,00	79.500,00	81.818,00
3 Carne de suíno de 1ª	73.750,00	70.000,00	71.667,00	71.667,00	73.333,00	73.333,00	73.333,00	73.333,00	73.333,00	73.333,00	73.333,00	73.750,00
4 Carne de suíno de 2ª	60.200,00	60.200,00	60.200,00	62.200,00	63.200,00	62.750,00	62.750,00	62.750,00	62.750,00	64.000,00	64.000,00	67.667,00
5 Carne de caprino	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	69.613,00
6 Frango vivo	35.470,59	35.000,00	34.937,50	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.117,65	34.961,54	35.096,15	37.523,81
7. Frango morto limpo	35.250,00	35.666,67	35.666,67	35.666,67	35.562,50	37.851,85	36.317,07	36.357,14	36.769,23	38.205,88	37.761,90	39.444,44

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE CARNES DIVERSAS NA CIDADE DE MAPUTO (1998-2003)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

PREÇO: Meticais/kg

Ano de 2001

ordem	Jan.01	Fev.01	Mar.01	Abr.01	Mai.01	Jun.01	Jul.01	Ago.01	Set.01	Out.01	Nov.01	Dez.01
1 Carne de vaca de 2ª limpa	63.000,00	63.000,00	62.700,00	62.500,00	63.800,00	65.600,00	65.900,00	67.100,00	67.100,00	70.800,00	70.273,00	74.273,00
2 Carne de vaca de 1ª	80.727,00	81.455,00	82.333,00	82.333,00	84.417,00	86.500,00	88.417,00	89.667,00	89.667,00	92.167,00	92.583,00	97.083,00
3 Carne de suíno de 1ª	86.250,00	86.250,00	88.333,00	88.333,00	95.000,00	95.833,00	97.500,00	99.167,00	99.167,00	102.500,00	103.333,00	105.000,00
4 Carne de suíno de 2ª	71.667,00	74.167,00	75.000,00	75.000,00	78.333,00	80.000,00	83.333,00	85.833,00	85.833,00	92.500,00	93.333,00	93.333,00
5 Carne de caprino	73.899,00	73.899,00	73.899,00	73.333,00	75.833,00	76.667,00	82.500,00	82.500,00	82.500,00	85.833,00	85.833,00	85.833,00
6 Frango vivo	35.448,98	34.957,45	35.000,00	35.020,83	35.000,00	35.276,60	35.914,89	39.130,43	39.500,00	41.138,30	41.681,82	46.690,48
7 Frango morto limpo	37.971,00	37.861,00	38.294,00	38.235,00	37.647,00	38.588,00	38.882,00	38.882,00	40.029,00	40.794,00	41.500,00	43.206,00

Ano de 2002

ordem	Jan.02	Fev.02	Mar.02	Abr.02	Mai.02	Jun.02	Jul.02	Ago.02	Set.02	Out.02	Nov.02	Dez.02
1 Carne de vaca de 2ª limpa	73.364,00	73.818,00	73.818,00	72.500,00	70.500,00	69.727,00	71.273,00	71.091,00	71.091,00	72.909,00	76.364,00	82.273,00
2 Carne de vaca de 1ª	98.758,00	98.333,00	98.333,00	95.833,00	96.250,00	97.083,00	95.167,00	95.833,00	95.833,00	100.417,00	107.917,00	115.833,00
3 Carne de suíno de 1ª	107.500,00	105.000,00	105.000,00	105.000,00	105.000,00	103.333,00	103.333,00	103.333,00	103.333,00	103.333,00	112.500,00	118.333,00
4 Carne de suíno de 2ª	94.167,00	96.667,00	96.667,00	94.167,00	94.167,00	90.833,00	94.167,00	93.333,00	93.333,00	95.000,00	98.333,00	101.667,00
5 Carne de caprino	82.125,00	83.500,00	83.500,00	81.625,00	84.125,00	81.625,00	84.125,00	84.125,00	84.125,00	85.625,00	88.125,00	90.625,00
6 Frango vivo	41.850,00	43.348,84	43.883,72	43.418,60	42.840,91	42.022,73	43.022,73	47.409,09	46.787,23	45.454,56	46.170,21	52.021,28
7 Frango morto limpo	42.516,00	42.683,00	43.100,00	43.583,00	43.167,00	43.771,00	43.917,00	44.500,00	45.396,00	45.979,00	47.833,00	49.563,00

Ano de 2003

ordem	Jan.03	Fev.03	Mar.03	Abr.03	Mai.03	Jun.03	Jul.03	Ago.03	Set.03	Out.03	Nov.03	Dez.03
1 Carne de vaca de 2ª limpa	82.727,00	83.636,00	82.273,00	81.364,00	81.364,00	80.909,00	86.818,00	86.500,00	88.182,00	89.545,00	90.455,00	91.364,00
2 Carne de vaca de 1ª	117.500,00	119.583,00	121.000,00	117.250,00	117.250,00	115.583,00	120.167,00	121.417,00	121.417,00	121.833,00	125.583,00	132.667,00
3 Carne de suíno de 1ª	123.333,00	123.333,00	125.833,00	126.667,00	126.667,00	126.667,00	128.333,00	130.000,00	130.000,00	136.667,00	145.000,00	145.833,00
4 Carne de suíno de 2ª	100.000,00	100.000,00	99.167,00	100.833,00	100.833,00	100.833,00	101.667,00	105.833,00	107.500,00	110.833,00	115.000,00	115.833,00
5 Carne de caprino	87.222,00	87.222,00	88.333,00	87.778,00	88.889,00	85.556,00	88.889,00	88.889,00	88.889,00	88.889,00	90.000,00	88.889,00
6 Frango vivo	50.833,33	50.398,06	49.687,50	49.895,83	49.854,17	50.312,50	50.520,83	51.458,33	52.423,02	52.708,33	55.243,94	63.333,33
7 Frango morto limpo	51.516,00	52.161,00	53.133,00	53.661,00	54.104,00	54.621,00	54.599,00	55.382,00	55.418,00	56.826,00	58.146,00	63.897,00

**Gráfico 1- Estrutura das Importações Diversas de Carne/Tipo
(1998-2003)**

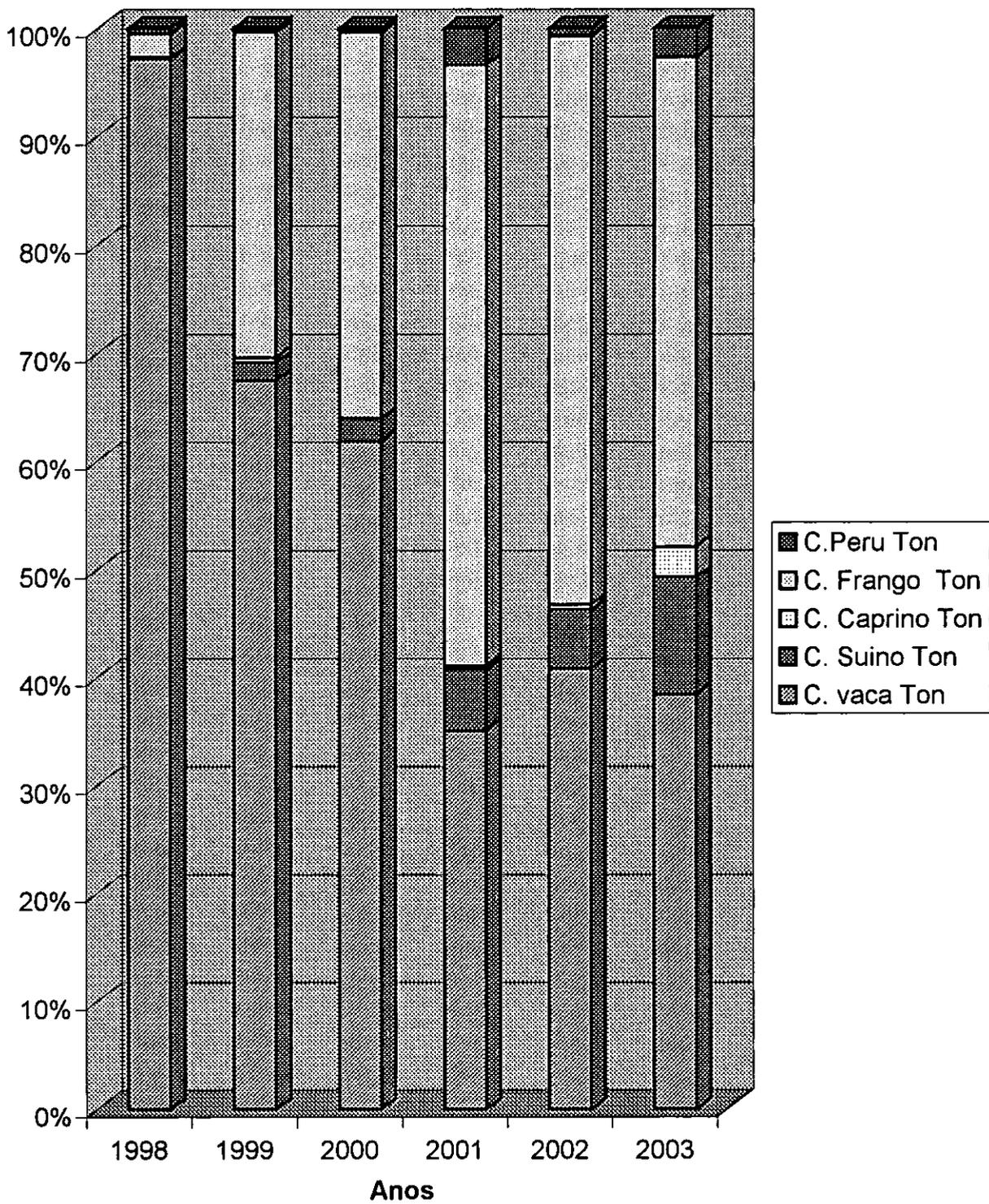


Grafico 2 - Evolução das Importações de Carne Bovina (1998 - 2003)

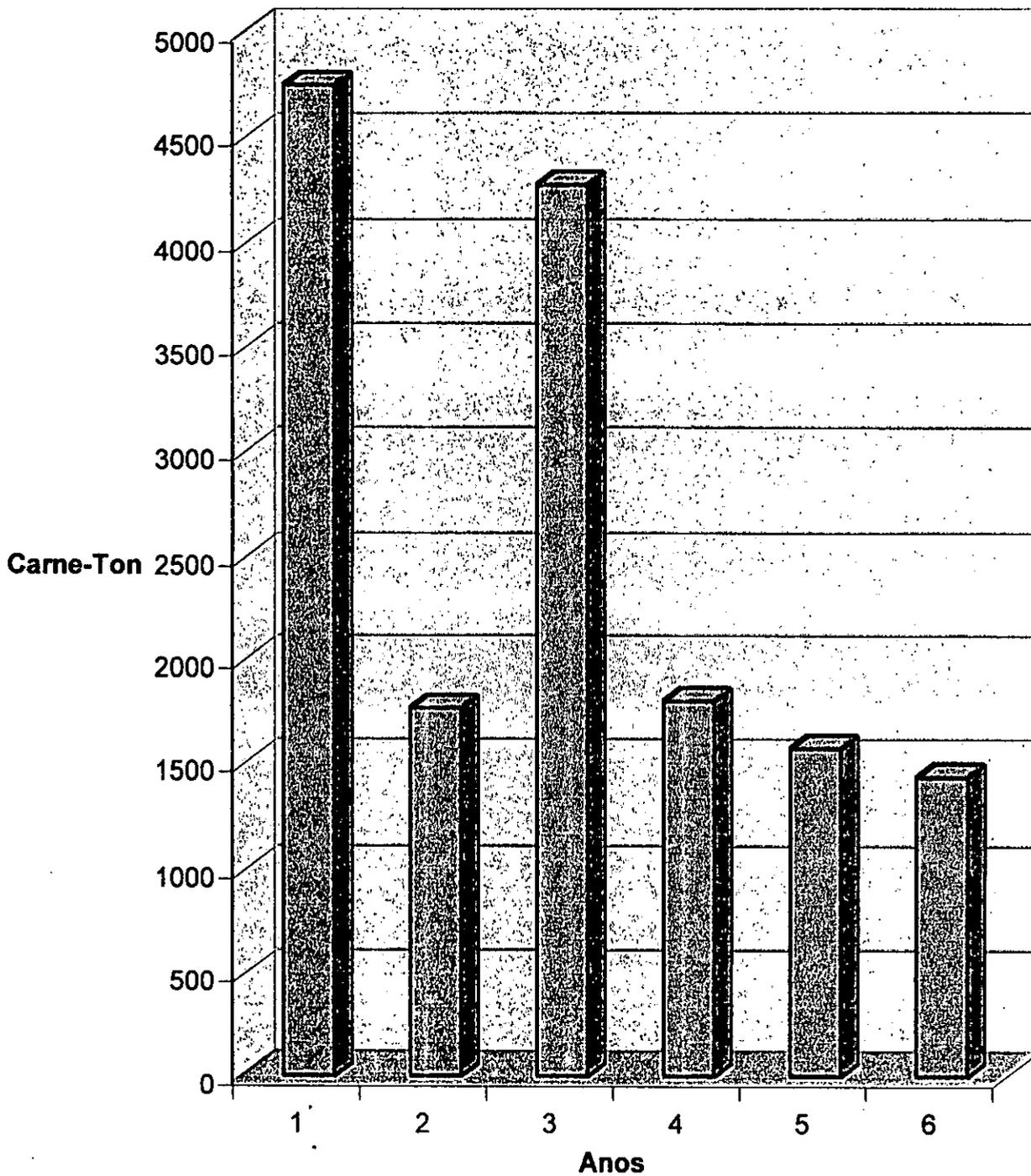
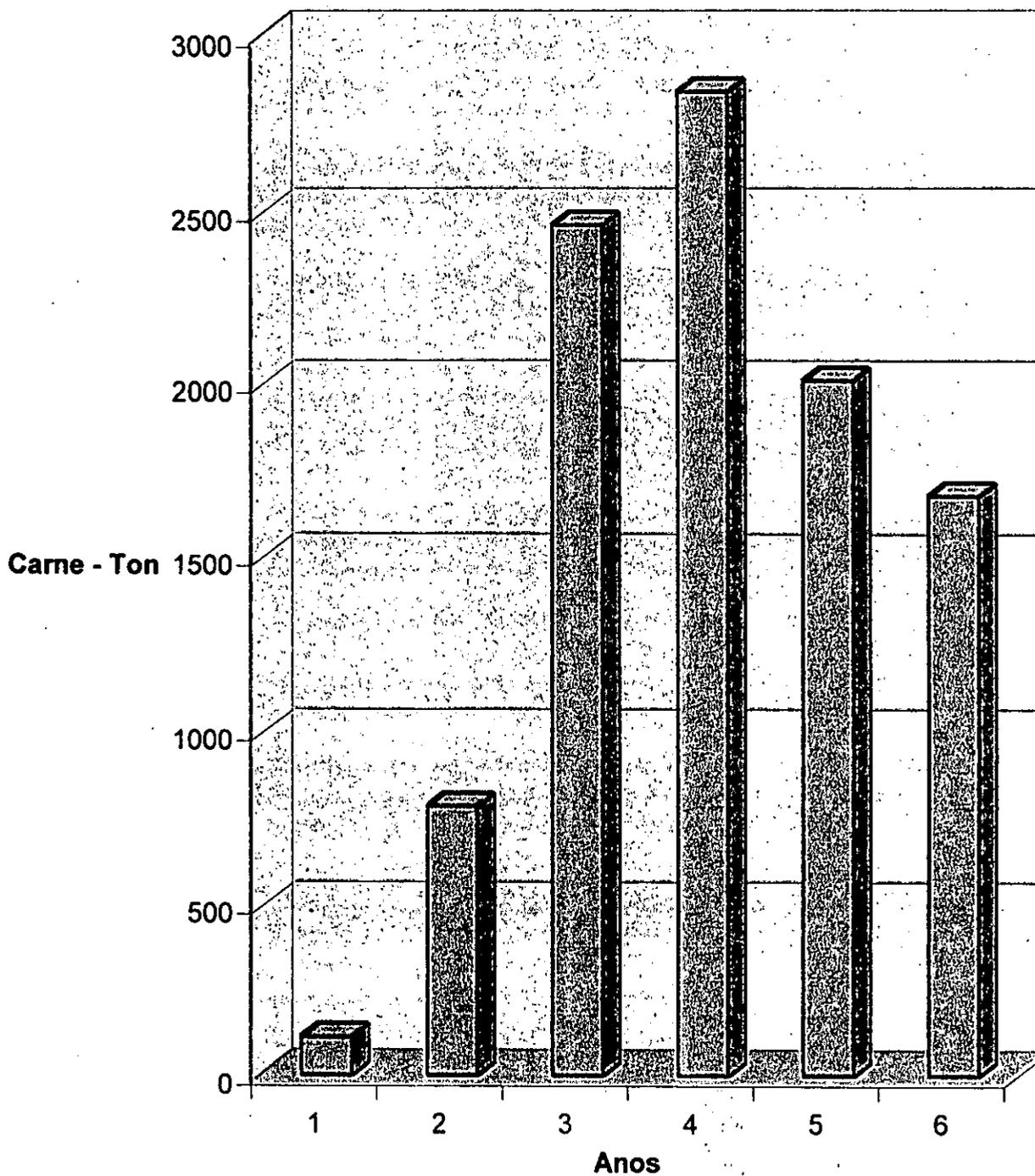


Gráfico 3 - Evolução das Importações de Frango (1998 - 2003)



**Gráfico 4 - Estrutura de Produção de Carnes Diversas Por Tipo
(1998-2003)**

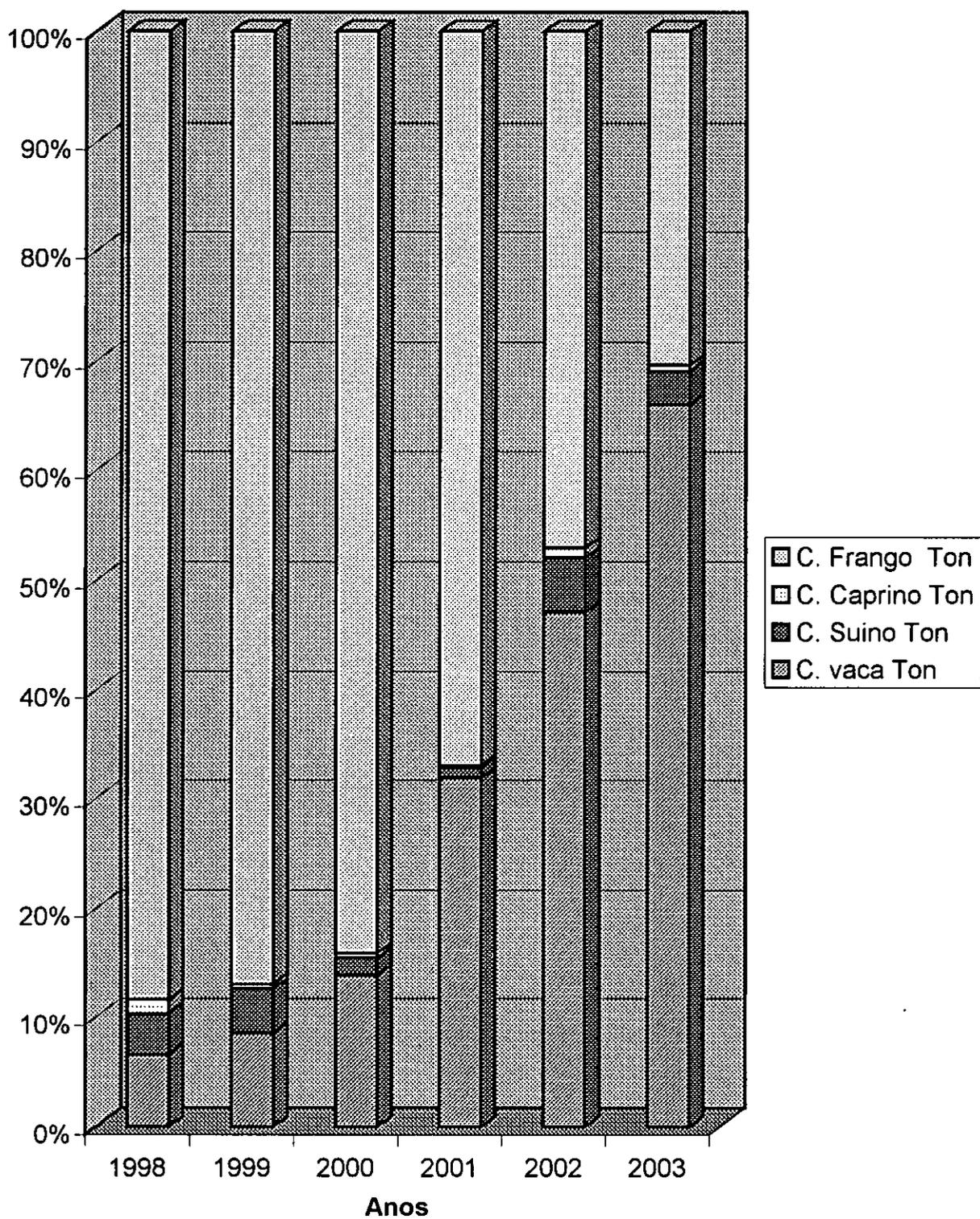


Gráfico 5 - Evolução da Oferta Interna da Carne de Vaca (1998 - 2003)

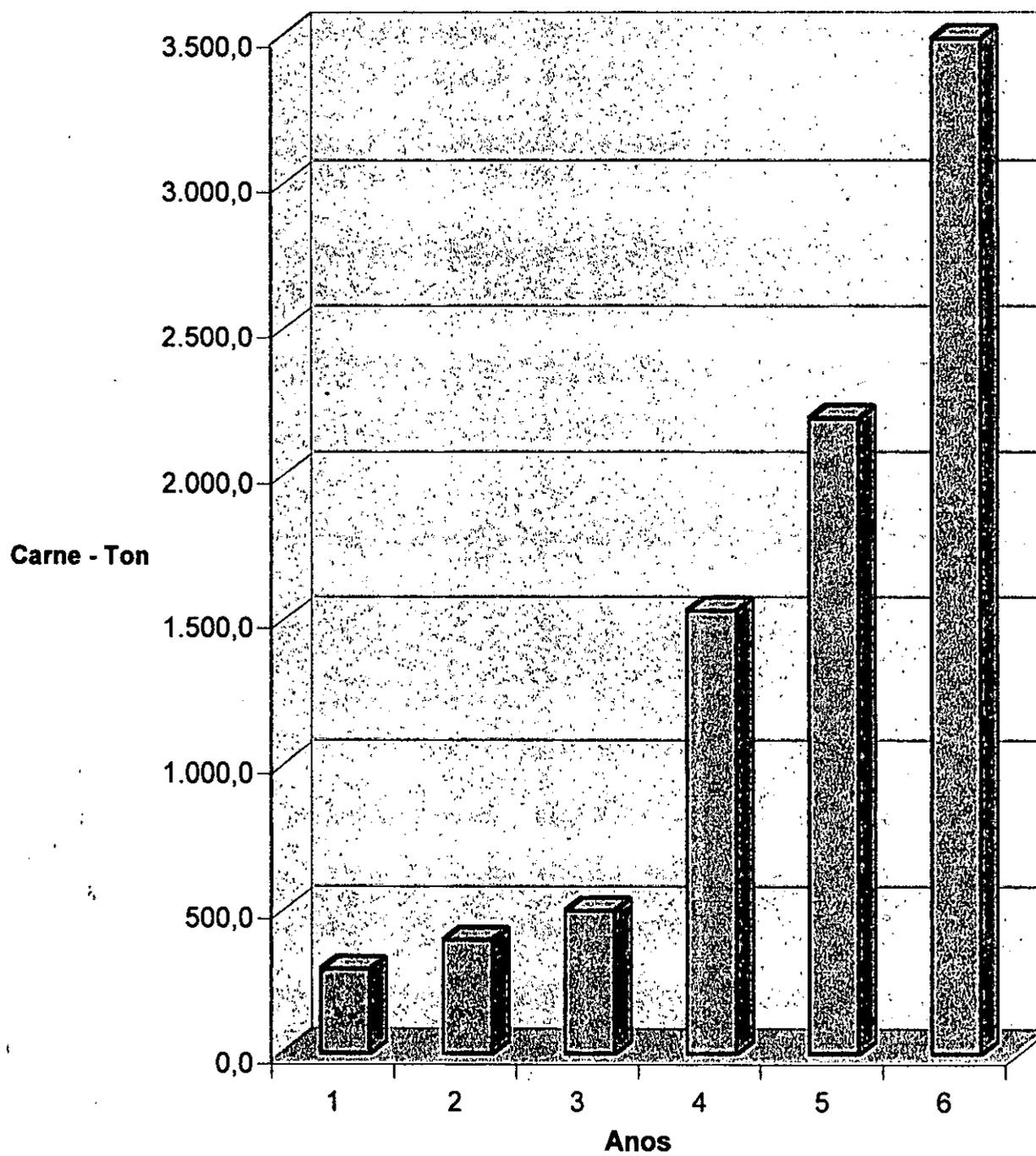


Gráfico 6 - Evolução da Oferta Interna da Carne de Frango (1998 - 2003)

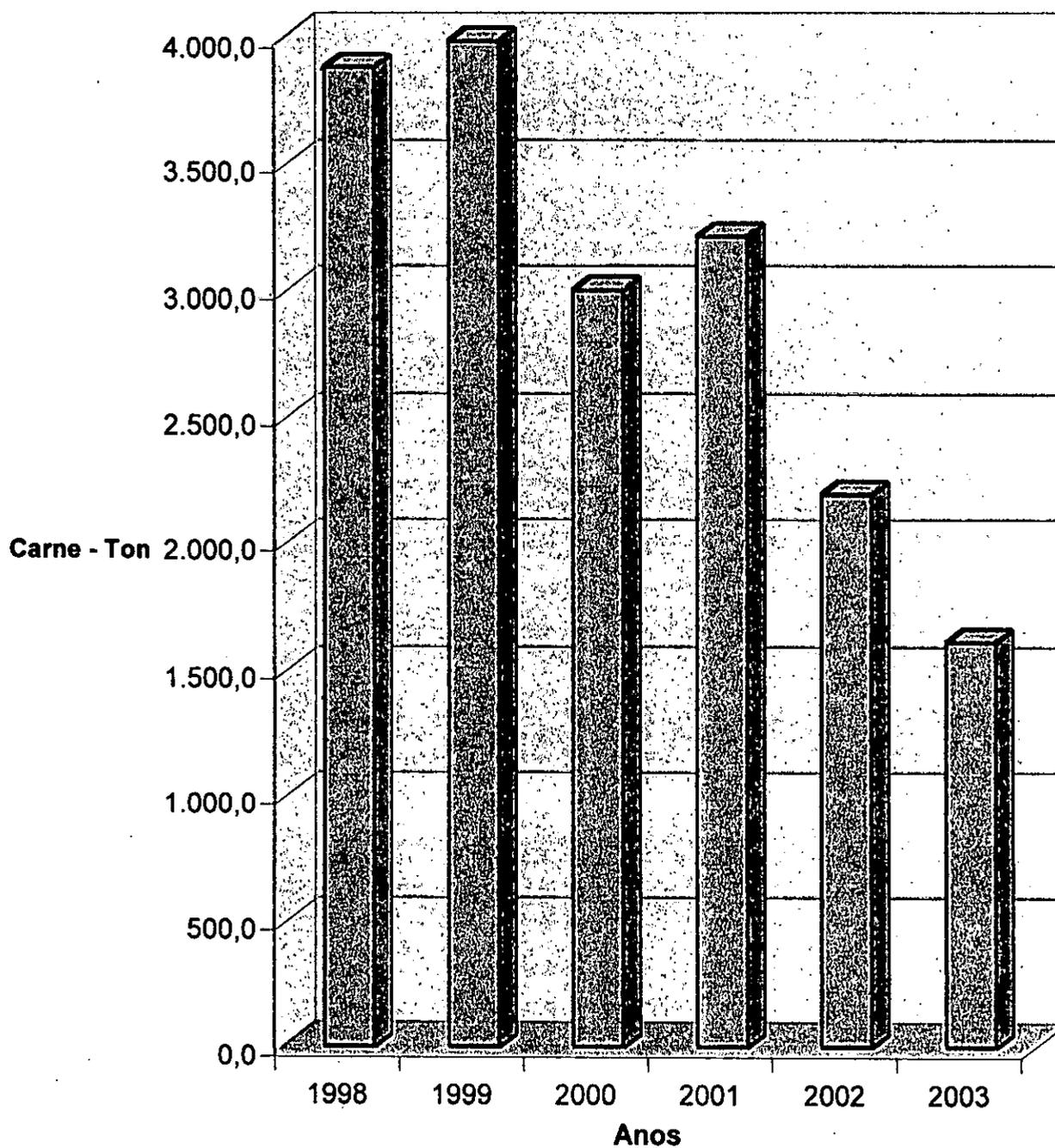


Gráfico 7 - Estrutura da Oferta Total de Carnes/Tipo (1998-2003)

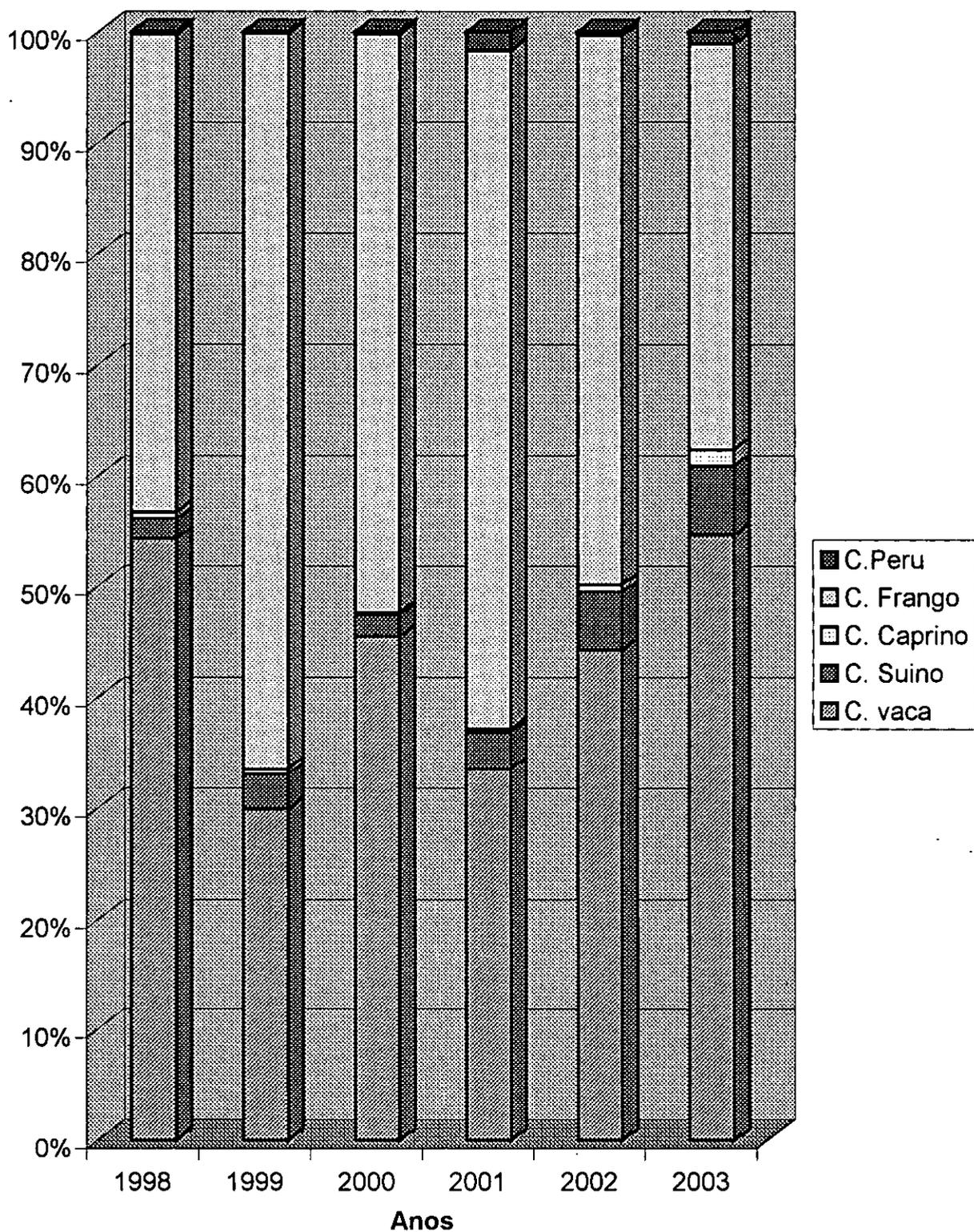


Gráfico 8 - Evolução da Oferta Total da Carne Bovina (1998 - 2003)

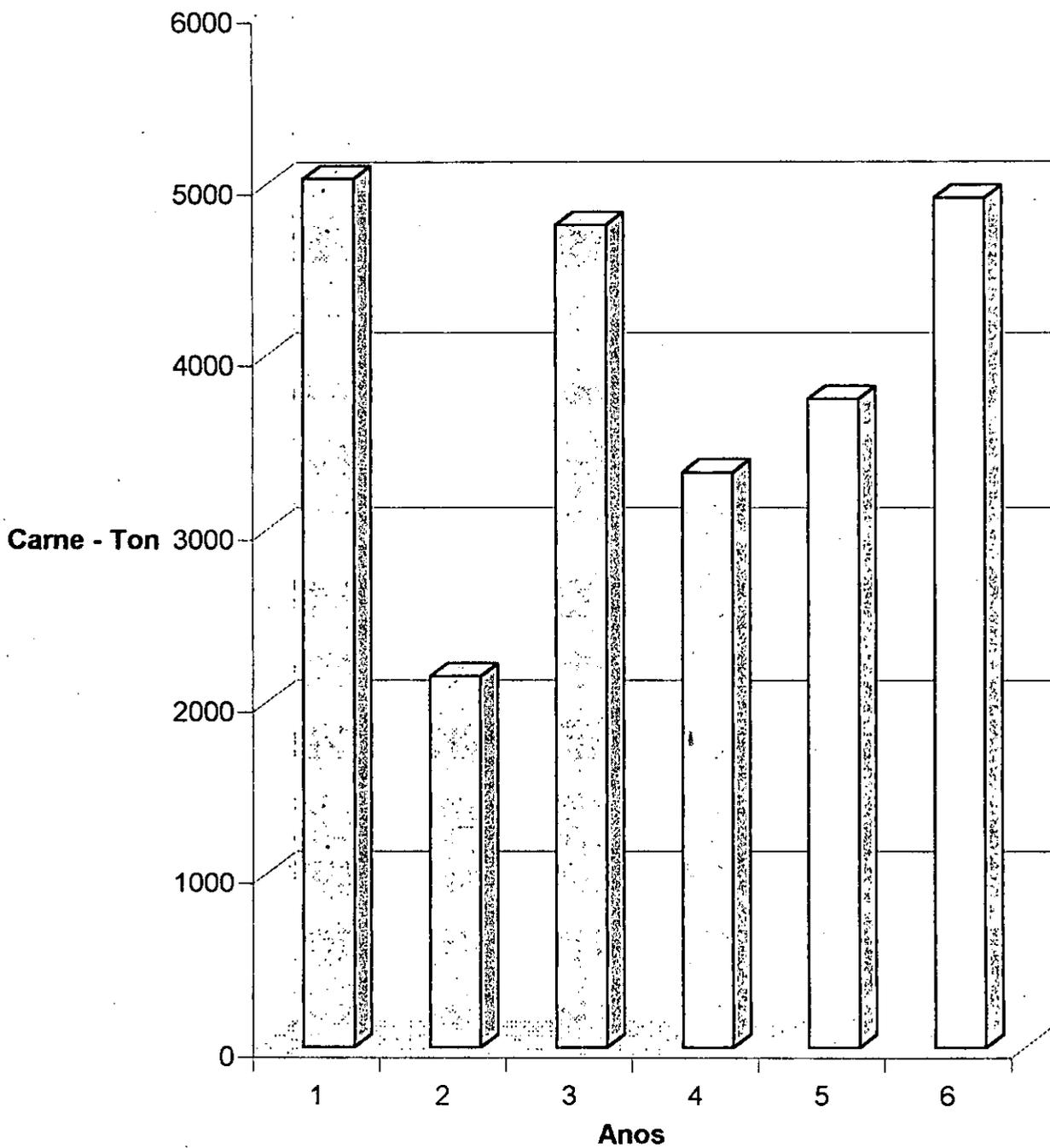


Gráfico 9 - Evolução da Oferta Total da Carne de Frango (1998 - 2003)

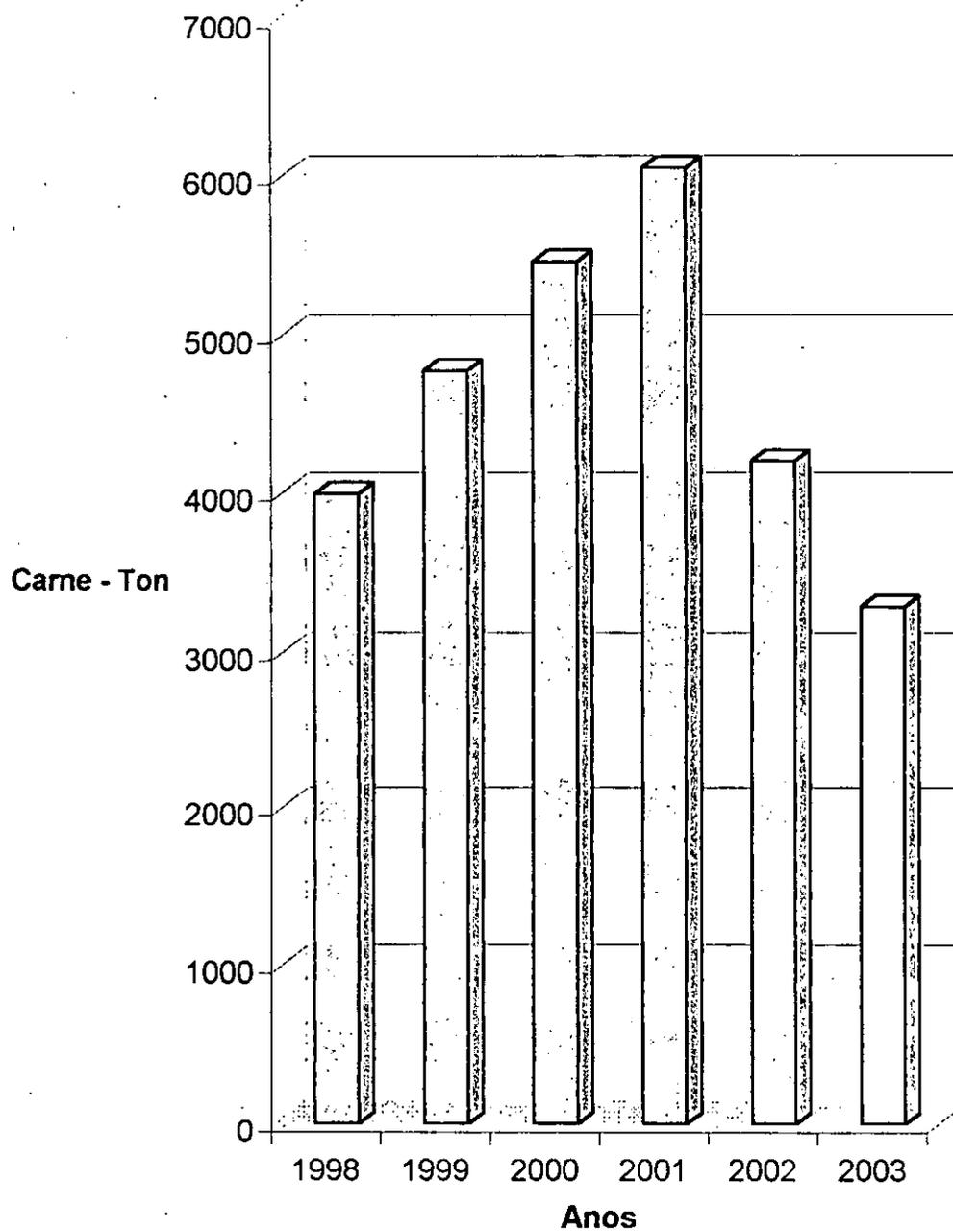


Gráfico 10 - Estrutura da Oferta de Carne Bovina/Origem (1998-2003)

